

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

SILVIO TELLES DOS SANTOS

Análise das Políticas de Autoria em Revistas de Ciências Agrárias na Web of Science

Porto Alegre

2024

SILVIO TELLES DOS SANTOS

Análise das Políticas de Autoria em Revistas de Ciências Agrárias na Web of Science

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Porto Alegre

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patricia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Profa. Dra. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Chefe Substituta: Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Dias

Coordenador Substituto: Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Silvio Telles dos
Análise das Políticas de Autoria em Revistas de
Ciências Agrárias na Web of Science / Silvio Telles
dos Santos. -- 2024.
74 f.

Orientador: Samile Andréa de Souza Vanz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Políticas de autoria. 2. função de autor. 3.
revistas científicas. 4. comunicação científica. I.
Vanz, Samile Andréa de Souza, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Campus Saúde

Santana – Porto Alegre/RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

SILVIO TELLES DOS SANTOS

Análise das Políticas de Autoria em Revistas de Ciências Agrárias na Web of Science

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Orientadora

Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Doutoranda Janaina Laís Pacheco Lara Morandin
Universidade Estadual Paulista

Para minha mãe, **Maria Luiza Godoi Telles**,
cuja perseverança nunca esmoreceu.

RESUMO

Este trabalho investiga as políticas de autoria em periódicos científicos da área de Agronomia indexados no Journal Citation Reports da Web of Science. O objetivo é analisar os padrões e tendências relacionados à autoria de artigos, com foco na função do autor correspondente nas diretrizes editoriais e no comportamento das revistas durante a submissão de manuscritos. Foram selecionadas 30 revistas nacionais e internacionais de acesso aberto e analisadas quanto à presença e detalhamento das políticas de autoria. Os dados foram coletados nos sites das revistas, nos campos relacionados à submissão e diretrizes para autores, registrando-se informações sobre políticas de autoria e menções a instituições como Committee on Publication Ethics e International Committee of Medical Journal Editors. A análise classificou as revistas em cinco categorias: com política de autoria própria e expandida, com política própria, neutro, sem política própria, mas com menção a instituições externas, e sem qualquer política de autoria. Os resultados indicam diversidade nas políticas de autoria, com variações significativas entre as revistas. Das 30 revistas, 18 possuem política de autoria, e dessas, 15 mencionam a Committee on Publication Ethics e a International Committee of Medical Journal Editors. As revistas com alto fator de impacto tendem a ter políticas de autoria mais detalhadas, especialmente aquelas vinculadas a grandes grupos editoriais. Em contraste, algumas revistas não expressam diretamente critérios de autoria, mas geralmente mencionam diretrizes estabelecidas por instituições acadêmicas ou científicas reconhecidas. Em geral, as revistas atribuem ao autor correspondente a função de comunicação com o periódico e os coautores durante o processo de avaliação e publicação, sem especificar recomendações quanto à posição dos autores, deixando essa decisão ao acordo entre os coautores. As conclusões do estudo destacam a importância de políticas claras de autoria para a integridade e transparência da pesquisa científica, beneficiando autores, revistas e a comunidade científica. A pesquisa revela que uma política bem definida não só promove a transparência e a ética na publicação, mas também ajuda a evitar disputas e mal-entendidos entre colaboradores, garantindo que todos sejam devidamente reconhecidos por seu trabalho. Além disso, a análise sugere que a adoção de diretrizes padronizadas pode melhorar a gestão de periódicos e a colaboração científica. O estudo também ressalta a necessidade de futuras pesquisas para explorar a evolução das políticas editoriais e seu impacto na comunicação científica e na reputação dos pesquisadores. Em suma, o trabalho contribui para a compreensão das práticas de autoria na área das Ciências Agrárias e oferece recomendações para aprimorar as políticas editoriais, promovendo uma comunicação científica mais justa e transparente.

Palavras-chave: Políticas de autoria; função de autor; revistas científicas; comunicação científica.

ABSTRACT

This study investigates the authorship policies in scientific journals in the field of Agronomy indexed in the Journal Citation Reports of the Web of Science. The objective is to analyze patterns and trends related to article authorship, focusing on the role of the corresponding author in editorial policies and the behavior of journals during the manuscript submission process. Thirty national and international open-access journals were selected and analyzed for the presence and detailing of authorship policies. Data were collected from the journals' websites, in sections related to submission and author guidelines, recording information about authorship policies and references to institutions such as Committee on Publication Ethics and International Committee of Medical Journal Editors. The analysis classified the journals into five categories: with their own expanded authorship policy, with their own authorship policy, neutral, without their own policy but with reference to external institutions, and without any authorship policy. The results indicate diversity in authorship policies, with significant variations among the journals. Of the 30 journals, 18 have authorship policies, and of these, 15 mention Committee on Publication Ethics and International Committee of Medical Journal Editors. Journals with a high impact factor tend to have more detailed authorship policies, especially those linked to large publishing groups. In contrast, some journals do not directly express authorship criteria but generally mention guidelines established by recognized academic or scientific institutions. In general, journals assign the corresponding author the role of communicating with the journal and co-authors during the evaluation and publication process, without specifying recommendations regarding the authors' order, leaving this decision to the agreement among co-authors. The study's conclusions highlight the importance of clear authorship policies for the integrity and transparency of scientific research, benefiting authors, journals, and the scientific community. The research reveals that a well-defined policy not only promotes transparency and ethics in publication but also helps avoid disputes and misunderstandings among collaborators, ensuring that everyone is properly recognized for their work. Furthermore, the analysis suggests that the adoption of standardized guidelines can improve journal management and scientific collaboration. The study also emphasizes the need for future research to explore the evolution of editorial policies and their impact on scientific communication and researchers' reputation. In summary, the work contributes to the understanding of authorship practices in the field of Agricultural Sciences and offers recommendations to improve editorial policies, promoting fairer and more transparent scientific communication.

Keywords: Authorship policies; author role; scientific journals; scientific communication.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.2	JUSTIFICATIVA.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	FUNÇÃO DE AUTOR.....	15
2.2	PERÍODICOS CIENTÍFICOS E AS POLÍTICAS DE AUTORIA.....	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	65

1 INTRODUÇÃO

A política de autoria desempenha um papel crucial na comunicação científica, assegurando a atribuição adequada de crédito e responsabilidade entre os pesquisadores. Essas diretrizes estabelecem critérios específicos para identificar quem deve ser reconhecido como autor, considerando contribuições substanciais no planejamento da pesquisa, coleta e análise de dados, redação e revisão do manuscrito, além da aprovação da versão final. Além de promover a transparência e a ética na publicação, uma política de autoria bem definida ajuda a evitar disputas e mal-entendidos entre os colaboradores, garantindo que todos os envolvidos sejam devidamente reconhecidos por seu trabalho. Ao estabelecer diretrizes para a preservação de dados e a divulgação de conflitos de interesse, essas políticas reforçam a integridade e a credibilidade da pesquisa científica, contribuindo para a confiança da comunidade científica e do público nos resultados publicados (Casas-Martínez, 2008; García *et al.*, 2010; Hilário; Grácio; Guimarães, 2018).

As políticas de autoria em revistas científicas, também conhecidas como periódicos, são definidas por seus comitês editoriais. As revistas são um dos canais de comunicação mais eficientes devido ao seu alcance, agilidade de publicação e ao processo editorial que dá credibilidade aos resultados publicados. Elas variam em formato, tamanho, acesso (aberto ou fechado) e cobrança para publicação ou submissão, entre outros aspectos (Vanz e Silva Filho, 2019).

Uma política de autoria bem delimitada, que reflete o trabalho de pesquisa desenvolvido para obter os resultados publicados no formato de artigo, pode responsabilizar com precisão os agentes envolvidos em casos de trabalhos fraudulentos. Ao mesmo tempo, garante a credibilidade e o reconhecimento adequado aos envolvidos na pesquisa. Além disso, essa política contribui para minimizar os riscos de disputas de autoria, bem como para aumentar o prestígio e o respeito pelos pesquisadores (Monteiro *et al.*, 2004).

A comunicação científica é fundamental para o avanço do conhecimento, promovendo a colaboração entre pesquisadores e a disseminação de descobertas por meio de revistas científicas. A coautoria e a atuação dos autores na produção científica vão além de um papel simbólico, assumindo uma importância ética e de boas práticas em meio aos fenômenos de hiperautoria (Cenedesi Júnior *et al.*, 2021).

Historicamente, a pesquisa científica era realizada de maneira isolada e individual. Entretanto, desde a segunda metade do século XX, com o advento da "grande ciência", conceito introduzido por Solla Price em 1962, houve uma transformação significativa. Formaram-se

grupos de pesquisa, as colaborações se intensificaram e o número de autores por artigo aumentou substancialmente. Atualmente, é comum a coautoria na maioria dos trabalhos científicos, com os artigos resultando, em grande parte, de colaborações entre pesquisadores que contribuem para a pesquisa e corroboram os resultados em conjunto (Solla Price, 1962; Leiro; Souza, 2007). Nesse contexto de hiperautoria, os autores frequentemente desempenham diversas funções ao longo da condução da pesquisa, além da concepção inicial. Além disso, discute-se a importância da figura do autor correspondente, cujo papel é fundamental não apenas na condução da pesquisa, mas também na interação com os editores e avaliadores das revistas científicas (Helgesson, 2021).

As políticas e diretrizes impostas pelas revistas durante o processo editorial do manuscrito variam, e cada revista tem suas próprias normas e expectativas em relação ao comportamento dos autores. Essas políticas podem abranger desde requisitos formais, como formato e estilo de submissão, até questões éticas, como a atribuição adequada de autoria e a declaração de conflitos de interesse. Algumas revistas impõem critérios específicos relacionados à qualidade e relevância da pesquisa, como o cumprimento de diretrizes específicas ou a obrigatoriedade de compartilhamento de dados. Diante dessa variedade de requisitos e expectativas, é essencial que os autores compreendam e sigam as diretrizes estabelecidas por meio das revistas durante o processo de submissão, avaliação e publicação do artigo. Afinal, o sucesso na publicação científica não se resume apenas à qualidade da pesquisa, mas também à conformidade com as normas editoriais e condutas éticas estabelecidas pela comunidade científica (Cenedesi Júnior *et al.*, 2021).

As políticas de autoria variam conforme os objetivos de cada revista e área do conhecimento. A ordem dos autores pode ter diferentes significados em diferentes áreas. Em algumas áreas, a ordem indica a relevância da contribuição de cada autor, enquanto em outras, segue uma ordem alfabética ou cronológica. Atualmente, as Ciências Médicas são uma das áreas que mais discutem a atribuição de autoria na comunidade científica. Seus documentos frequentemente servem como referência para outras áreas. Essas políticas, embora muitas vezes sejam recomendações, contribuem para corroborar o trabalho científico, aumentando sua integridade em relação à ética na pesquisa, qualidade e responsabilidade (Silva, 2022).

Devido à diversidade de diretrizes e políticas, é necessário estudar como cada área do conhecimento se comporta, visto que a ordem e a listagem de autores influenciam a produtividade acadêmica dos pesquisadores envolvidos. As Ciências Agrárias emergem como um campo interdisciplinar de alta relevância, tanto na produção científica nacional quanto internacional, incorporando conhecimentos da agronomia, biotecnologia, engenharia agrícola,

medicina veterinária, genética e biotecnologia, entre outras áreas. No Brasil, a categoria Agronomy, na base de dados Web of Science (WoS), é uma das mais bem-sucedidas no que diz respeito ao volume de revistas indexadas e também de artigos publicados, além de ser diretamente ligada ao desenvolvimento econômico e sustentável do país (Vanz *et al.*, 2022).

Este estudo visa investigar as políticas de autoria em periódicos científicos da Agronomy indexados no Journal Citation Reports (JCR) da WoS. A análise focará também a função do autor correspondente nas políticas editoriais e no comportamento das revistas na atribuição de autoria durante o processo de submissão de manuscritos. A compreensão dessas dinâmicas contribuirá para uma prática científica mais transparente, ética e eficaz, beneficiando autores, revistas e a comunidade científica em geral. A constante inovação e a colaboração científica são cruciais para enfrentar os desafios da agricultura, aumentar a produtividade e garantir a segurança alimentar, consolidando o papel essencial das Ciências Agrárias no contexto global e nacional.

A WoS é uma plataforma de pesquisa multidisciplinar que oferece acesso a uma vasta coleção de bases de dados bibliográficos, essencialmente composta por artigos de periódicos científicos, conferências, e outros tipos de publicações acadêmicas. A WoS é amplamente utilizada para avaliar a produção científica, medir o impacto de publicações e identificar tendências emergentes em diversas áreas do conhecimento. O JCR, um dos recursos mais destacados da WoS, fornece indicadores de impacto para periódicos acadêmicos, sendo uma ferramenta essencial para pesquisadores e editores na avaliação da qualidade e relevância das revistas científicas (Clarivate, 2024).

Entretanto, apesar da importância dessas ferramentas para a avaliação científica, observa-se que as políticas de autoria adotadas pelas revistas ainda carecem de uma análise aprofundada sobre como influenciam a atribuição de autoria e a figura do autor correspondente. Este estudo surge justamente para abordar essa lacuna, investigando como as diretrizes editoriais podem afetar a prática científica, a integridade das publicações e, em última instância, a credibilidade da produção científica no campo das Ciências Agrárias.

Nas próximas seções do trabalho é abordado inicialmente os objetivos e a justificativa, seguido pelo referencial teórico. Posteriormente são apresentados os resultados e a discussão, culminando nas considerações finais que sintetizam as implicações da pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral analisar as políticas de autoria em periódicos científicos da área Agronomy indexados na WoS para identificar padrões e tendências relacionados à autoria de artigos científicos nessa área.

São objetivos específicos para este trabalho:

- a) identificar as definições e diretrizes estabelecidas pelos periódicos selecionados em relação às **funções dos autores** nos processos editoriais;
- b) explorar as responsabilidades específicas atribuídas **aos autores e aos autores correspondentes**, durante a submissão, revisão e publicação de artigos científicos;
- c) comparar as políticas de autoria entre os periódicos da área Agronomy considerando fatores como o **fator de impacto** do periódico.

1.2 JUSTIFICATIVA

As Ciências Agrárias são uma das áreas mais produtivas cientificamente do Brasil, dada sua importância não só na produção de alimentos, mas também para a economia do país, que é líder em exportação agrícola. Sua relevância e produtividade são destacadas em diversos estudos (Leta; Glänzel; Thijs, 2006; Adams; King, 2009; Vargas, 2014), que indicam que a produção científica nas Agrárias no Brasil tende a ter médias de crescimento superiores às nacionais (Vargas; Vanz; Stumpf, 2015).

Os estudos de colaboração científica visam entender como a cooperação entre pesquisadores, instituições e países influencia a produção e a repercussão da pesquisa científica. O impacto da pesquisa pode estar associado também à influência do autor correspondente, posição frequentemente considerada de liderança e destaque (González-Alcaide *et al.*, 2017; Chinchilla-Rodríguez; Sugimoto; Larivière, 2019). De acordo com Vanz *et al.* (2022), pesquisas em colaboração internacional têm menor impacto quando pesquisadores brasileiros são os autores correspondentes. Portanto, é necessário estudar o comportamento da área no Brasil para entender as relações de cooperação.

Ao analisar a percepção dos pesquisadores brasileiros das Ciências Agrárias sobre a posição e função de autoria, constatou-se que o papel do autor correspondente é frequentemente associado ao pesquisador mais experiente ou àquele que mais contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa, devendo ocupar a primeira ou a última posição na lista de autores.

Ademais, os pesquisadores indicam que as funções de autoria frequentemente estão atreladas ao nível de contribuição no desenvolvimento da pesquisa (Vanz *et al.*, no prelo).

Esses resultados, juntamente com o interesse pessoal do aluno, que atuou como bolsista de iniciação científica na pesquisa referida, servem como uma sólida justificativa para este estudo. A motivação do aluno emergiu da observação de que a ordem dos autores pode ser influenciada pela política da revista na qual o artigo é submetido, evidenciando a necessidade de estender essa análise aos periódicos específicos da área (Vanz *et al.*, no prelo).

Oliveira (2023), ao analisar as formas de contribuição e ordem de autoria nos artigos publicados no periódico *Transinformação*, constatou que há uma necessidade emergente de aprofundar a discussão e promover uma maior conscientização sobre as práticas de atribuição de autoria em pesquisas científicas colaborativas. A autora destaca que, apesar do aumento da colaboração entre pesquisadores, ainda há uma falta significativa de compreensão sobre como atribuir de forma adequada a autoria em trabalhos realizados em conjunto. Declarações genéricas como “todos os autores participaram igualmente da concepção, desenho do estudo, análise e interpretação de dados, revisão e aprovação da versão final do manuscrito” nem sempre refletem a realidade (Oliveira, 2023, p. 70).

As diversas práticas de autoria são um fenômeno observado pela prática da hiperautoria e pela crescente pressão por produtividade acadêmica sobre pesquisadores em todo o mundo. Com uma extensa lista de autores signatários, como determinar quem é o mais importante ou quem realizou a maior parte da pesquisa? A publicação de uma pesquisa em uma revista de alto impacto ou um artigo altamente citado pode abrir oportunidades significativas para os cientistas, como bolsas de pesquisa, financiamento, entre outros benefícios.

Fomentar essas discussões pode ajudar a entender melhor não só como os diferentes periódicos abordam as questões de autoria, mas também como isso pode afetar a qualidade e a credibilidade das publicações científicas na área das Agrárias. Além disso, essas discussões impactam a própria comunidade científica responsável pelas pesquisas, bem como as instituições acadêmicas e de pesquisa em todo o mundo. Conforme apontam Lima e Farias (2020), não há uma fórmula única que resolva todos os problemas de autoria, mas esses debates contribuem para promover soluções e resoluções de problemas de autoria.

A relevância desta pesquisa para o profissional bibliotecário é destacada pela sua responsabilidade na guarda e disseminação da informação. O bibliotecário, através de bibliotecas especializadas e universitárias, presta auxílio informacional a estudantes e pesquisadores. Com sua especialização, atua não só na busca por informação, mas também na normalização, na gestão e aplicação de normas institucionais e nas boas práticas acadêmicas.

Alves, Rocha e Santos (2018, p. 4043) concluem que o bibliotecário, ao gerir unidades de informação, "participa ativamente do processo de produção de conhecimento, ao fornecer instrumentos aos pesquisadores para acesso e utilização de recursos informacionais variados, como acervo bibliográfico e fontes de informação, entre outros".

Esta pesquisa discute as políticas de atribuição de autoria das revistas indexadas na área de Agronomy na base WoS e analisa as instruções presentes. Compreender esses aspectos é essencial para bibliotecários e profissionais da informação que atuam em bibliotecas universitárias e especializadas, além de ser crucial na gestão de periódicos científicos. Segundo Gulka e Lucas (2018, p. 215), "[...] o bibliotecário pode promover a reflexão para que a pesquisa e sua publicação sigam condutas adequadas em relação à integridade científica".

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, os problemas éticos relacionados à coautoria e colaboração em trabalhos científicos têm sido amplamente discutidos, especialmente com o fenômeno da hiperautoria (Hilário; Grácio; Guimarães, 2018). Em particular, áreas como a Física de Altas Energias e a Astronomia tendem a ter o maior número de autores por artigo (Vanz, 2012; Silva; Vanz, 2022).

Essas discussões relacionadas a autoria abrangem tanto fatores qualitativos, como relações éticas e contribuição intelectual, quanto fatores quantitativos, como obtenção de financiamento, a execução da pesquisa e o real nível de contribuição que caracterizaria autoria (Vanz; Stumpf, 2010; Hilário; Grácio; Guimarães, 2018).

Analisar a função dos autores é crucial para manter a integridade, qualidade e boas práticas na produção científica em todas as áreas do conhecimento, promovendo a transparência na publicação científica. Segundo Hilário, Grácio e Guimarães (2018), é responsabilidade dos autores conhecer as diretrizes de autoria do canal de comunicação científica escolhido, bem como os respectivos códigos de ética.

Meadows (1999) aborda a relação entre autores, avaliadores e editores de periódicos, destacando as consequências de más condutas na pesquisa. Para Meadows, os editores "[...] arcam com maior responsabilidade pelo que é publicado, porém, mesmo assim, grande parte do seu trabalho envolve confiança na integridade dos colegas [...]" (Meadows, 1999, p. 198). Isso reforça que disputas de autoria e responsabilidades na pesquisa podem gerar problemas jurídicos e retratações para o periódico. Portanto, é essencial que as revistas estabeleçam suas normas editoriais de forma clara e prévia, baseadas em padrões e instituições já existentes.

Com essas considerações, surge a preocupação com denúncias de atribuição indevida de autoria e padrões de atribuição, conforme apontado por Montenegro e Alves (1997). Argumenta-se que a coautoria e a colaboração científica enriquecem a ciência, contribuindo para a produção de trabalhos acadêmicos mais abrangentes e de maior qualidade, uma vez que todos os autores endossam os resultados e se tornam igualmente responsáveis pelo texto publicado, reduzindo a possibilidade de erros (Vanz; Stumpf, 2010). Assim, a coautoria é:

[...] amplamente aceita no mundo científico e até estimulada por colocar diferentes autores, institutos e instituições em contato para enfrentar grandes problemas. No entanto, é preciso observar certos critérios para evitar que esses objetivos fiquem em segundo plano e ela seja utilizada apenas como recurso para aumentar índices de produtividade de pesquisadores incluídos no trabalho por status ou por terem legitimidade no meio, não pela efetiva participação (Garcia *et al.*, 2010, p. 561).

Conflitos de interesse entre autores podem surgir devido à influência de lideranças e/ou grupos de pesquisa, países, fontes financiadoras e, principalmente, ao produtivismo acadêmico. Esses conflitos de valores podem levar autores a seguir regras que consideram mais convenientes, fora dos padrões estabelecidos, com os manuais de boas práticas servindo apenas como referência (Hilário; Grácio; Guimarães, 2018).

Portanto, compreender e relacionar corretamente a posição e função dos autores na pesquisa promove a transparência e as boas práticas na pesquisa acadêmica. Organizações como a Committee on Publication Ethics (COPE), o International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e a American Psychological Association (APA) podem auxiliar a padronizar e esclarecer as contribuições de cada autor em um trabalho científico ajudando a evitar conflitos entre colaboradores sobre quem deve ser listado como autor, a ordem dos autores e outras questões relacionadas.

Nas próximas subseções, pretende-se explorar de forma mais detalhada as discussões sobre a função do autor e o papel dos periódicos, contextualizando a relevância do tema para a comunidade científica.

2.1 FUNÇÃO DE AUTOR

O dicionário online Michaelis (2015) define o autor como o "[...] escritor de obra literária, científica ou artística", enquanto o dicionário online de Biblioteconomia e Ciência da Informação afirma que o autor é a "Pessoa ou entidade corporativa responsável pela produção de uma obra escrita" (Reitz, 2013, tradução nossa)¹. Ao analisarmos essas definições em conjunto, podemos perceber uma complementaridade entre elas. Enquanto a definição do dicionário Michaelis destaca o aspecto criativo e autoral da produção de obras, a definição do dicionário de Biblioteconomia e Ciência da Informação amplia essa perspectiva, enfatizando a responsabilidade e a titularidade da obra.

Categorizar e entender a função do autor é importante para que se possa qualificar e nominar corretamente a atribuição de um trabalho científico. É o autor que assina o trabalho, assume a responsabilidade e recebe os devidos créditos para tal. Em sua tese, Hilário (2020) argumenta com base em Foucault (2001) e Thomas Kuhn (1962) que o autor é parte de uma construção social em que se está inserido, ou seja, as suas relações, experiências e convivências

¹ Do Inglês: The person or corporate entity responsible for producing a written work.

impactam a sua forma de agir, escrever e ser. Por isso, a autora afirma que Foucault defenderia “[...] a dissociação do indivíduo que escreve e da função de autor” (Hilario, 2020, p. 40).

No contexto da comunicação científica, o autor é aquele responsável pela condução do estudo e trabalho publicado, com contribuição substancial e relevante ao mesmo. Embora haja divergências teórico conceituais entre os estudiosos sobre o grau de relevância de autores e o trabalho realizado, o fato é que toda pessoa é um autor natural, conforme tratado por Krokosz (2019).

Krokosz (2019, p. 322) aborda a função do autor e propõe o conceito de “cata-vento autoral” para ilustrar sua tese, sugerindo que cada pessoa é um autor natural em constante atuação. Na produção científica, o autor destaca que “[...] a atribuição da autoria aos responsáveis por trabalhos científicos é um assunto complexo que envolve aspectos subjetivos, objetivos e operacionais” (Krokosz, 2019, p. 323). O autor também observa que, embora práticas e definições de autoria já estejam presentes em algumas instituições oficiais, como o ICMJE e a APA, sua aplicação prática ainda é incipiente.

As discussões sobre o papel e a função do autor variam conforme a área do conhecimento, contexto histórico e posição do indivíduo. No entanto, essas discussões são importantes e construtivas, pois promovem a responsabilidade e a integridade no trabalho científico. Muitas vezes, esses debates se relacionam às relações interpessoais dos pesquisadores, que podem se sentir pressionados a incluir indivíduos que não contribuíram substancialmente para a pesquisa, mas que ofereceram algum tipo de apoio, como empréstimo de laboratório, espaço, troca de informações ou financiamento.

A prática de publicar trabalhos em coautoria teve início no século XVII. Com o tempo, especialmente com o fenômeno da hiperautoria, observou-se que nem todos os autores contribuíam de maneira igualitária. Em algumas áreas do conhecimento, como a Física de Altas Energias e a Biomedicina, a ordem dos autores passou a ter grande relevância a partir da Segunda Guerra Mundial. Já em outras áreas, como a Matemática, costuma-se adotar a ordem alfabética para refletir a igualdade nas contribuições dos autores (Silva; Vanz, 2022).

Silva e Vanz (2022, p. 12) identificaram na literatura científica até nove tipos de autoria, um fenômeno que, segundo as autoras, se soma à hiperautoria dos textos. Os tipos de autoria incluem: "convidada, presenteada, honorária, incompleta, injustificada, descartável, órfã e forjada". Além disso, mencionam a "autoria fantasma" como outro problema que merece atenção na comunicação científica. Essas diferentes formas de autoria podem ocorrer de maneira distinta e concomitante, nem sempre sendo evidentes para os leitores.

Conforme Silva e Vanz (2022), a **autoria convidada** refere-se à inclusão de um autor em um trabalho científico devido à sua expertise em uma área específica, embora sua contribuição possa ser limitada. A **autoria presenteada** ocorre quando um autor é incluído como cortesia ou reconhecimento, mesmo sem uma contribuição substancial. A **autoria honorária** é atribuída como uma forma de honra ou prestígio, muitas vezes sem uma contribuição significativa, apenas por possuir cargos de destaque na instituição. A **autoria incompleta** acontece quando um autor deveria estar na lista, mas é omitida por razões injustificadas. A **autoria injustificada** ocorre quando o autor realizou apenas algumas sugestões pontuais ao trabalho, sem se responsabilizar pela condução do estudo, redação e revisão. A **autoria descartável** envolve a inclusão de autores cuja contribuição é considerada dispensável e poderia ser substituída por qualquer outro. A **autoria órfã** refere-se aos autores cuja contribuição significativa não é reconhecida na lista de autores, muitas vezes devido a questões hierárquicas ou políticas. Por fim, a **autoria forjada** envolve a inclusão de autores sem seu consentimento, geralmente por má conduta ética. Esses diferentes tipos de autoria destacam a complexidade e as preocupações éticas envolvidas na atribuição de autoria na pesquisa científica (Silva; Vanz, 2022).

Adicionalmente, Silva (2022) e Silva e Vanz (2022) destacam outro fenômeno relacionado à autoria: os escritores médicos (ou *medical writers*). Esses profissionais médicos são responsáveis pela redação do manuscrito da pesquisa, mas, conforme Silva (2022), não atendem aos critérios de autoria do ICMJE. Contudo, o uso desses profissionais deve ser declarado pelos autores muitas vezes representados pelo autor correspondente.

Oliveira (2023) questiona se os próprios pesquisadores compreendem plenamente o processo de colaboração científica e as nuances envolvidas na atribuição de autoria. Ele destaca que a contribuição de cada autor pode variar não apenas com base na ordem de autoria, mas também no número de coautores e no contexto específico da pesquisa. Isso sugere que a atribuição de autoria não é uma prática padronizada, podendo ser influenciada por diversos fatores, incluindo a cultura acadêmica e as normas de cada campo de pesquisa (Oliveira, 2023).

Retomando a discussão inicial sobre o que é o autor, Lima e Farias (2020, p. 126) definem autoria como “[...] o próprio ato de produzir algo, inventar, criar, fazer nascer, moldar, seja de maneira escrita ou em outras formas de expressão”. Eles também comentam que a diferenciação entre colaboração e contribuição, ou coautoria e autoria, deve ser baseada em critérios claros, respeitando as particularidades de cada área do conhecimento.

As discussões sobre autoria também abrangem as posições dos autores no *byline*, ou seja, a lista de autores. Embora não haja uma regra clara e unânime para todas as áreas do

conhecimento, geralmente, a posição do primeiro e do último autor segue uma lógica relacionada a tarefas e responsabilidades. O primeiro autor normalmente assume a liderança e condução da pesquisa, enquanto o último autor ocupa uma posição de orientação e contribuição intelectual (Hilário, 2020; Silva; Vanz, 2022).

Quanto às Ciências Agrárias, levantamento realizado por Vanz *et al.* (no prelo), apresenta que apesar de algumas divergências quanto à importância das diferentes funções e à posição do autor correspondente no *byline*, os pesquisadores da área das Agrárias no Brasil parecem ter um consenso geral sobre a ordem dos autores em um artigo científico. Para os pesquisadores a ordem de autoria deve refletir a contribuição individual de cada autor para a pesquisa, sendo o autor principal o responsável pela maior parte do trabalho e o autor correspondente o responsável pela gestão da equipe e pela comunicação com a revista científica. De toda forma, tal estudo também apresenta relatos de pesquisadores em que a ordem de autoria ou a posição do primeiro ou último autor pode ser impactada por uma política editorial do periódico.

Recentemente, Helgesson (2021) observou que a posição e a função do autor correspondente podem variar conforme o entendimento entre pesquisadores e editores de revistas científicas. Ele propõe uma diferenciação mais transparente entre o autor correspondente na pré e pós-publicação. Para Helgesson (2021), é natural que o processo de submissão e acompanhamento da publicação nem sempre seja realizado pelo pesquisador sênior, pois essa tarefa pode ser delegada a outro membro da equipe. Ele também menciona que algumas políticas de revistas, como as da Nature, definem o autor correspondente como aquele responsável pela submissão, revisão e processo de publicação.

As discussões sobre a função de autoria estão intimamente relacionadas com a atribuição de autoria e práticas mais transparentes na produção científica. Essas questões levam a debates sobre como garantir que a autoria de trabalhos científicos seja mais justa e clara. McNutt *et al.* (2018) ao analisarem o tema sugeriram várias recomendações. Eles propuseram que as revistas adotem políticas de autoria mais rigorosas, como a taxonomia CRediT, que define de maneira detalhada as responsabilidades dos autores, e a utilização de identificadores persistentes, como o ORCID, para assegurar a correta atribuição de autoria. Além do mais, destacaram a necessidade de as instituições acadêmicas e de pesquisa expressarem claramente suas expectativas em relação às responsabilidades dos autores. Outra sugestão foi que as agências de fomento e financiamento adotem as mesmas ferramentas e critérios para facilitar a análise da produtividade dos pesquisadores. De acordo com McNutt *et al.* (2018, p. 4, tradução

nossa)², essa abordagem promoveria um entendimento comum sobre questões de autoria na ciência, pois "[...] a transparência na forma como a decisão é tomada antes que a pesquisa seja realizada pode evitar conflitos posteriores".

Portanto, fica claro que as discussões sobre autoria vão além das políticas dos periódicos e devem ser sustentadas também por meio das organizações acadêmicas, associações, institutos de pesquisa, agências de financiamento e, principalmente, entre os próprios autores. Estes últimos têm a responsabilidade de contribuir para a promoção de boas práticas na conduta científica. As questões relacionadas à autoria devem assegurar maior clareza na responsabilidade dos autores na publicação acadêmica, promovendo um tratamento equitativo entre todos os envolvidos na produção científica. Vanz e Stumpf (2010) concluem que os pesquisadores que desejam colaborar devem estar de acordo com todos os procedimentos e a temática da pesquisa. Com esse entendimento, é crucial que a discussão sobre a ordem de autoria seja abordada e mantida durante todo o desenvolvimento da pesquisa (Committee on Publication Ethics, 2019).

As políticas de autoria podem ser implementadas com iniciativas simples, como a declaração de autoria (muitas vezes incluída junto ao artigo) em que se exige dos autores que descrevam as colaborações individuais de cada autor, o reconhecimento de colaboradores (que não entrariam no quesito de autores), e a declaração de conflitos de interesse e fontes de financiamento. Embora, a declaração nesse caso seja subjetiva, impõe-se que os autores reflitam e declarem abertamente o exposto. Bhandari *et al.* (2004, p. 125, tradução nossa)³ constata que basta identificar um autor como correspondente para que se atribua o papel de maior importância na lista de autores, e que “A menos que os periódicos relatem explicitamente as contribuições dos autores em artigos de pesquisa, muitos leitores continuarão incertos ou poderão tirar conclusões errôneas sobre o crédito e a responsabilidade apropriados dos autores”.

Ferramentas como as políticas de autoria surgem como uma alternativa para coibir as más práticas na produção científica, aumentando sua confiança, garantindo a responsabilidade dos agentes envolvidos e trazendo sustentação teórico-prática como um todo (Monteiro *et al.*, 2004; McNutt *et al.*, 2018). De toda forma, Lima e Farias (2020) apontam que não existe uma abordagem unânime na comunicação científica quanto a atribuição e definição de autorias, demandando discussões sobre a temática e a construção de ferramentas e estratégias em prol da igualdade acadêmica e das boas práticas. Espera-se que, a partir destas mudanças, as diversas

² Do Inglês: Transparency in how the decision is made before the research is undertaken can avoid later conflicts.

³ Do Inglês: Unless journals report authors' explicit contributions in research papers, many readers will continue to remain uncertain or draw false conclusions about appropriate author credit and accountability.

denúncias de trabalhos fraudulentos e o aumento indiscutível de trabalhos retratados nos últimos anos, sejam cada vez mais rechaçados pela comunidade científica (Van Noorden, 2023).

Oliveira (2023) e Silva e Vanz (2022) destacam o crescente debate sobre a atribuição de autoria nos últimos anos, bem como a iniciativa de várias instituições de pesquisa e acadêmicas em estabelecer critérios para orientar as decisões sobre autoria e garantir a integridade e transparência na produção científica. Essas instituições publicaram políticas e definições de autoria recentemente, incluindo o International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), o Council of Science (CSE), o Consortia Advancing Standards in Research Administration (CASRAI) e a National Information Standards Organization (NISO). Ademais, destacam o Manual da American Psychological Association (APA), o Committee on Publication Ethics (COPE) e o Committee on Scientific Conduct and Ethics (CSCE) do National Institutes of Health (NIH). Outras organizações também surgiram com o objetivo de regulamentar a prática dos *medical writers*, como a European Medical Writers Association (EMWA), a American Medical Writers Association (AMWA) e a International Society of Medical Publication Professionals (ISMPP). Por fim, é importante mencionar o The European Code of Conduct for Research Integrity da All European Academies (ALLEA), que estabelece diretrizes para a condução ética da pesquisa científica na Europa (Silva; Vanz, 2022; Oliveira, 2023).

Cada grupo, organização ou documento mencionado, estabelece seus critérios e condições para atribuição de autoria e outras regras para a integridade em pesquisa, principalmente em periódicos científicos (Hilário; Grácio; Guimarães, 2018).

A ICMJE é uma organização independente formada por editores de revistas médicas e outros profissionais da área da saúde. O ICMJE é conhecido principalmente por suas diretrizes de publicação, que são amplamente reconhecidas e seguidas em todo o mundo. Essas diretrizes abordam questões éticas e práticas relacionadas à publicação de trabalhos científicos, incluindo requisitos para a autoria, conduta ética na pesquisa e elaboração de relatórios de estudos clínicos. O objetivo do ICMJE é promover a integridade e a transparência na publicação científica, garantindo assim a qualidade e a credibilidade da literatura médica (International Committee of Medical Journal Editors, 2024).

O ICMJE recomenda que o crédito de autoria seja atribuído àqueles que realizarem contribuição substancial na pesquisa, abrangendo desde a concepção, planejamento e aquisição de dados até a análise e interpretação dos mesmos. São considerados autores também aqueles responsáveis pela redação do artigo e os que se envolvem na revisão e aprovação da versão

final a ser publicada. Quanto à ordem dos autores, esta deve ser decidida pelo grupo de colaboradores, e não há recomendações quanto a adoção da ordem alfabética. O ICMJE também sugere a inclusão de uma seção de agradecimentos para reconhecer contribuições relevantes para a condução da pesquisa, como apoio financeiro e técnico. No entanto, é fundamental obter permissão por escrito de todos os mencionados nessa seção, visto que sua inclusão pode ser interpretada como endosso aos resultados e conclusões do estudo (Monteiro *et al.* 2004).

A APA foi instituída em 1892 com a missão de “Promover o avanço, comunicação e aplicação da ciência psicológica e do conhecimento em benefício da sociedade e para melhorar vidas” (American Psychological Association, 2024, *about*, tradução nossa)⁴. Seu pioneirismo e profissionalismo nas discussões da comunicação científica nas Ciências Psicológicas tornaram-se referência ao mundo todo, sendo que um dos principais resultados é as normas da APA para a gestão de referências, citações e formatações de trabalhos acadêmicos.

De acordo com Lima e Farias (2020), a APA define que a autoria a quem contribui de forma relevante e assume responsabilidade pelo trabalho. Isso inclui quem escreve e quem ajuda com ideias significativas. Os colaboradores decidem juntos quem será autor e em que ordem os nomes aparecerão. Atividades como definir o problema, fazer análises estatísticas e escrever partes importantes contam para a autoria. Trabalhos menores podem ser reconhecidos, mas certas tarefas, como coletar dados ou sugerir análises estatísticas, geralmente não garantem autoria. Os autores são responsáveis por decidir quem escreveu o quê e em que ordem os nomes devem aparecer. A APA ainda reforça que o cargo na instituição responsável pela pesquisa não deve ser um fator determinante para a ordem de autores.

A COPE é uma organização internacional que visa o apoio e a educação de instituições de pesquisa, universidades e organizações acadêmicas para a ética na publicação científica. Foi fundada em 1997 e hoje é uma das organizações de referência para editores de revistas científicas no mundo inteiro. Conforme a COPE, seu objetivo é fomentar a discussão na ética da publicação a ponto que se torne uma cultura comum entre as organizações acadêmicas (Committee on Publication Ethics, 2019). Atualmente, a COPE tem guias e práticas instituídos para os seguintes temas: alegações de má conduta; autoria e contribuições; reclamações e apelações; conflitos de interesse; dados e reprodutibilidade; supervisão ética; propriedade intelectual; gestão de periódicos; processos de revisão por pares, e discussões pós-publicação.

A COPE, ao institucionalizar seu guia de políticas para autoria, define que a atribuição de autoria em trabalhos acadêmicos requer que apenas aqueles que contribuíram

⁴ Our mission is to promote the advancement, communication, and application of psychological science and knowledge to benefit society and improve lives.

substancialmente para a pesquisa e produção do manuscrito sejam reconhecidos como autores, incluindo aqueles envolvidos na concepção, coleta e análise de dados, interpretação dos resultados, redação e revisão crítica do conteúdo. A ordem da autoria e os critérios de contribuição devem ser estabelecidos e documentados desde o início do projeto, garantindo transparência e comunicação entre os autores para evitar conflitos e assegurar o reconhecimento de todas as contribuições relevantes, mesmo daqueles não listados como autores. Práticas como autoria fantasma e honorária são consideradas inaceitáveis, e conflitos de autoria devem ser resolvidos de maneira amigável e profissional, podendo, se necessário, envolver a mediação da revista científica (Committee on Publication Ethics, 2022a).

O CSE iniciou suas atividades em 1957, inicialmente com uma reunião de editores científicos das Ciências Biológicas. Com sua expansão, a organização se adaptou para receber membros de todas as áreas que se comprometessem com seus valores e princípios (Council of Science Editors, 2024). Ao elaborar seu documento com diretrizes e práticas para editores científicos, a organização destaca os avanços das políticas externas para o trabalho dos periódicos e promove a discussão sobre as políticas de autoria, mencionando as diretrizes do ICMJE, COPE e do CRediT. Suas instruções reforçam a compreensão e a importância de abordar a atribuição indevida de autoria, como por meio de agradecimentos, e recomendam que os periódicos científicos solicitem aos autores uma declaração de autoria a ser publicada juntamente com o artigo.

O NIH, em seu documento *Guidelines on the Conduct of Research in the Intramural Research Program*, estabelece três critérios básicos para determinar se uma pessoa deve ser considerada autora. Esses critérios são: “1) Contribuir significativamente para a conceitualização, design, execução ou interpretação da pesquisa; 2) Redigir, revisar ou ler e confirmar o manuscrito ou apresentação de pesquisa; 3) Assumir responsabilidade pela pesquisa, especialmente pela sua própria contribuição” (National Institutes of Health, 2023, p. 14, tradução nossa)⁵. A política recomenda que qualquer colaborador que não atenda a todos os três critérios seja mencionado no texto, mas não seja considerado autor.

Acrescentando a isso, a política expande a função do autor correspondente, que deve coordenar a conclusão e submissão do trabalho, atender às regras de submissão, e reunir as respostas do grupo às indagações e desafios. O autor correspondente deve garantir a disponibilidade pública dos dados, conforme as políticas do NIH e do periódico, e atender a

⁵ Do Inglês: 1) Making a significant contribution to the conceptualization, design, execution, or interpretation of the research. 2) Drafting, revising, or carefully reading and confirming the research manuscript or presentation. 3) Taking responsibility for the research, particularly your contribution to it.

pedidos de dados, métodos ou materiais. Ele também deve confirmar o reconhecimento das contribuições de todos os colaboradores, assegurar que cada autor revisou e autorizou a submissão do manuscrito em todas as suas formas, verificar a revisão dos dados no manuscrito e garantir que os dados e análises sejam reproduzíveis (National Institutes of Health, 2023).

Deste modo, a política da NIH expande a função do autor correspondente, destacando que sua posição na lista de autorias deve ser de primeiro ou último autor, incentivando uma posição de destaque e importância durante a condução da pesquisa científica. Além disso, ao destacar critérios básicos para a nomeação de um autor, o documento fortalece a busca por uma autoria responsável, clara e transparente.

A NISO não possui critérios próprios de autoria, mas incentiva e divulga o uso do modelo de Contribuidor Roles Taxonomy (CRediT), desenvolvido pelo CASRAI. A Taxonomia CRediT é um sistema padronizado desenvolvido para descrever as contribuições individuais dos autores em trabalhos acadêmicos. Ela foi criada para proporcionar maior transparência e clareza sobre quem fez o quê em um estudo ou projeto de pesquisa. A Taxonomia CRediT define diferentes papéis ou categorias de contribuição que os autores podem ter, como concepção do estudo, coleta de dados, análise estatística, redação do manuscrito, revisão crítica, supervisão, entre outros (National Information Standards Organization, 2022). Ao atribuir esses papéis de forma explícita, proporciona-se mais transparência ao processo de autoria, reconhecendo adequadamente as contribuições de todos os envolvidos e evitando problemas como autoria fantasma ou honorária.

O CRediT, conforme destacado por McNutt *et al.* (2018), é uma solução eficaz e transparente para a autoria e coautoria de trabalhos científicos, dando o devido crédito e valor aos respectivos autores. De forma semelhante, alguns periódicos adotam a declaração de autoria nos artigos públicos, e em alguns casos, de forma muito semelhante ao modelo CRediT. Entretanto, conforme ressaltado por Cunha e Vanz (2022), o CRediT é desenvolvido principalmente para as áreas médicas, e embora possa ser adotado pelas demais áreas do conhecimento, não contempla alguns aspectos de autoria, como mencionam, das Artes, que envolveriam as funções de “[...] curadoria, interpretação, regência, cinegrafia, coreografia, entre outros” (Cunha; Vanz, 2022, p. 2).

A AMWA e a EMWA são duas organizações dedicadas à promoção da excelência na redação médica e científica, mas com diferentes focos geográficos e estratégias educacionais. A AMWA, fundada nos Estados Unidos, é uma associação global que abrange uma ampla gama de profissionais da comunicação de saúde, incluindo médicos, cientistas, jornalistas e editores. Ela fornece diretrizes e padrões éticos para a redação de artigos científicos e materiais

educacionais, além de promover a educação contínua através de cursos e conferências. Por outro lado, a EMWA, com sede na Europa, também se dedica à educação e formação de escritores médicos, mas com um enfoque específico nas necessidades e regulamentações da comunicação médica na Europa. Ambas as associações trabalham para garantir a precisão, transparência e ética na divulgação de informações médicas, adaptando-se às diversas regulamentações e culturas científicas de seus respectivos mercados. Seus documentos são referências da comunidade científica, e principalmente dos periódicos, pois regulam e garantem o reconhecimento dos escritores médicos na publicação científica (Jacobs; Wager, 2005; Silva, 2022; American Medical Writers Association, 2023).

A ISMPP é uma organização global que promove as melhores práticas na publicação de pesquisa médica. Ela oferece orientação sobre ética, integridade e transparência na divulgação de informações biomédicas, além de apoiar o desenvolvimento profissional de redatores médicos, editores e outros profissionais envolvidos na comunicação científica. A organização incentiva a adoção de políticas claras de autoria nos periódicos científicos, alinhadas com as melhores práticas éticas e com as diretrizes da COPE e do ICMJE (International Society of Medical Publication Professionals, 2019).

A ISMPP mais recentemente lançou a *Authorship Algorithm Tool*, uma ferramenta exclusiva que auxilia na determinação de autoria de forma mais precisa e considerando aspectos como a originalidade e ideia da pesquisa, metodologia, interpretação de dados, entre outras. A ferramenta, conforme a ISSMP, está alinhada aos padrões do ICMJE (Carfagno *et al.*, 2022).

Conforme aponta Silva (2022, p. 43), a AMWA, a EMWA e a ISMPP publicaram uma declaração conjunta reafirmando que estavam “[...] alinhadas com diretrizes atualizadas de várias outras organizações internacionais, como ICMJE, Medical Publishing Insights and Practices (MPIP), World Medical Association (WMA), World Health Organisation (WHO), entre outras”.

O The European Code of Conduct for Research Integrity (ALLEA), aprovado pela Comissão Europeia, define diretrizes para a condução de pesquisas científicas na Europa, enfatizando quatro princípios fundamentais: confiabilidade, honestidade, transparência e responsabilidade. Esses princípios devem guiar todas as etapas da pesquisa, desde a concepção até a publicação dos resultados. O documento também estabelece critérios claros para a autoria, abordando questões como autoria honorária, disputas de autoria e divulgação de conflitos de interesse (All European Academies, 2023).

A ALLEA afirma que os autores devem concordar com a ordem de autoria, baseada em contribuições significativas ao design da pesquisa, coleta e análise de dados, redação e revisão

do manuscrito, e aprovação da versão final. Sempre que possível, deve ser incluída uma "Declaração de Contribuição dos Autores" na publicação final, reconhecendo colaboradores que não atendem aos critérios de autoria. Os autores devem ser honestos e transparentes na comunicação com colegas e a sociedade, aderindo aos mesmos critérios independentemente do tipo de publicação. Além do mais, a ALLEA considera inaceitável a prática de "[...] manipular autoria ou denegrir o papel de outros pesquisadores em publicações" (All European Academies, 2023, p. 11, tradução nossa)⁶.

Embora essas instituições possuam seu público alvo delimitado (por exemplo, a ICMJE atende preferencialmente revistas da área biomédica, a APA a área da psicologia, etc.), seus documentos e instruções tornaram-se referências na comunidade acadêmica pelo seu pioneirismo, e muitas vezes levando-os em consideração ao montar as próprias políticas e ou na resolução de conflitos. Muitos dos documentos mencionados são recomendações ou sugestões, e não modelos impositivos, restringindo-se apenas aos membros associados dos respectivos conselhos. De toda forma, conforme elencado por McNutt *et al.* (2018) para garantir uma cultura para ética em publicação, esses debates devem ser adotados de forma cultural e uniforme entre todos agentes da comunicação científica.

2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E AS POLÍTICAS DE AUTORIA

A história da ciência está profundamente ligada ao surgimento e desenvolvimento dos periódicos científicos. Desde os primórdios da ciência, no século XVII, até a contemporaneidade, ficou evidente a necessidade de comunicar descobertas e avanços científicos de maneira sistemática e ampla. Os periódicos científicos permitiram que os cientistas publicassem suas pesquisas e resultados, comunicando-se entre pares e legitimando seus achados, assim ampliando o conhecimento em cada campo de estudo (Freitas, 2006; Oliveira, 2017).

Mueller (2000) e Vanz e Silva Filho (2019) apontam que os primeiros periódicos surgiram no século XVII, denominados "Journal des Sçavans" e o "Philosophical Transactions of the Royal Society". Ao longo dos séculos, os periódicos científicos evoluíram em termos de formato, políticas editoriais e alcance, refletindo as mudanças na prática científica e na sociedade. Além de desempenharem um papel crucial na disseminação do conhecimento

⁶ Do Inglês: Manipulating authorship or denigrating the role of other researchers in publications.

científico, contribuíram significativamente para o estabelecimento de uma comunidade científica internacional e para o avanço do método científico.

Compreender a história e a importância dos periódicos científicos é fundamental para contextualizar o papel central que desempenham na comunicação e no progresso da ciência moderna. As revistas científicas são ferramentas essenciais de comunicação formal entre cientistas e a sociedade. A ciência precisa ser comunicada, divulgada e constantemente avaliada para que novos conhecimentos possam ser adquiridos, criando um ciclo contínuo de desenvolvimento (Ziman, 1984; Le Coadic, 2004; Vanz; Silva Filho, 2019). A divulgação da produção científica é essencial e está diretamente relacionada à visibilidade das revistas científicas em que as pesquisas são publicadas. Conforme exposto por Packer e Meneghini (2006) e ressaltado por Vanz e Silva Filho (2019, p. 27), "[...] a visibilidade da produção científica de um pesquisador, de um grupo de pesquisa, de instituições de ensino/pesquisa ou de um país está interligada à visibilidade das revistas científicas nas quais são publicadas as pesquisas".

Vanz e Silva Filho (2019) argumentam, com base em Targino (2000) e Meadows (1999), que o processo científico demanda publicação, implicando na necessidade de avaliação e aceitação entre os pares. Nesse contexto de comunicação científica, as revistas científicas surgem como um dos principais produtos gerados pela pesquisa científica, além de representarem um dos canais de comunicação formais mais relevantes entre os cientistas (Meadows, 1999).

Durante o século XX, as revistas científicas contavam com uma receita gerada por assinaturas de suas edições impressas. Contudo, a crise dos periódicos na década de 1980, devido ao alto custo das assinaturas, tornou inviável a manutenção dessas publicações por diversas bibliotecas e instituições de pesquisa (Mueller, 2006). Paralelamente, aumentou a incidência e o compartilhamento de informações científicas por meio eletrônico, e em 1982 surgiu o primeiro periódico científico eletrônico, chamado *Computer Human Factors* (Vanz; Silva Filho, 2019).

Atualmente, as revistas científicas operam diversos modelos de negócios, como Acesso Aberto, Acesso Fechado e Periódico Híbrido. Cada um desses modelos possui suas particularidades, bem como vantagens e desvantagens. O acesso fechado é defendido por garantir o financiamento do sistema e os custos de publicação (como revisão linguística, edição e marcação XML), refletindo um controle de qualidade maior como estratégia para reter assinaturas. Em contrapartida, o acesso aberto favorece o acesso para todas as camadas da comunidade científica, especialmente em países em desenvolvimento (Karlstrøm; Aksnes; Piro,

2024). O periódico híbrido reflete revistas já consagradas na comunidade científica que abandonaram o sistema de assinaturas para a cobrança da *Article Processing Charge* (APC)⁷ (Mueller, 2006; Vanz e Silva Filho, 2019).

Durante o processo de submissão e publicação, o manuscrito é submetido à avaliação por pares (*peer review*), que é essencial para validar a pesquisa e garantir a confiabilidade e legitimidade do trabalho e do autor. Meadows (1999, p. 180) argumenta que essa avaliação deve ser rigorosa e que novas contribuições científicas devem ser abordadas com um "ceticismo organizado". O editor da revista desempenha um papel crucial nesse processo, realizando a primeira avaliação do artigo e decidindo se ele avançará no processo de submissão, com a autoridade de rejeitá-lo imediatamente. Apesar das críticas ao modelo de avaliação, especialmente em relação ao anonimato, o sistema de revisão por pares "duplo cego" é atualmente o mais difundido entre os periódicos científicos (De La Flare; Rovelli, 2023; Silveira, 2023).

Dentro do contexto da comunicação científica e dos periódicos, os critérios de autoria e atribuição de autor são temas recorrentes. Monteiro *et al.* (2004) destacam que, além do avanço científico, a publicação confere aos autores reconhecimento e credibilidade, gerando disputas de autoria. Um exemplo notável é o relato do biólogo Bruno Lemaitre, que, após descobrir o sistema imunológico da mosca das frutas, viu seu chefe de laboratório receber o Prêmio Nobel (British Broadcasting Corporation, 2024). Esse caso não é isolado e reflete um problema comum na comunidade científica global.

A questão levantada por Lemaitre é apenas uma entre muitas envolvendo ética e processos editoriais na ciência. Nas últimas décadas, surgiram iniciativas para regulamentar esses processos por meio de diretrizes de organizações nacionais e internacionais. A COPE, por exemplo, oferece orientações para promover a integridade na publicação científica. Suas diretrizes não recomendam a troca de autoria após a submissão do artigo, exceto em casos específicos, como erros de atribuição, morte de um autor ou mudanças no nível de contribuição. Nessas situações, a alteração deve ser solicitada ao editor da revista por meio de uma carta assinada por todos os coautores (Committee on Publication Ethics, 2024).

A COPE em conjunto com a Directory of Open Access Journals (DOAJ), a Open Access Scholarly Publishers Association (OASPA) e a World Association of Medical Editors (WAME), publicaram o documento "*Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing*" pela primeira vez em 2013, apresentando instruções e princípios básicos para

⁷ Do Inglês: Taxa de Processamento de Artigos. Usualmente, taxa cobrada para submissão ou publicação de um artigo em determinadas revistas.

garantir a transparência e as melhores práticas na publicação acadêmica. Desde então, o documento passou por três reformulações, sendo a versão mais recente a 4.0, publicada em 2022. São fornecidas 16 recomendações em diferentes categorias prezando pela transparência na publicação científica, conforme segue: recomendações para o nome da revista; website das revistas; periodicidade de publicação; arquivamento; direitos autorais; licenciamento; ética na publicação e políticas editoriais; revisão por pares; acesso; propriedade e gestão; órgão consultivo; equipe editorial e informações de contato; taxas de autoria; fontes de receita; publicidade; e, marketing direto (Committee on Publication Ethics, 2022b).

Embora o documento da COPE se estenda a vários critérios e padrões a serem adotados pelas revistas científicas, alguns exemplos de referência relevantes para esta pesquisa incluem a necessidade de um nome de revista único, que não induza autores ou leitores ao erro quanto à origem, escopo ou associações. Adicionalmente, o website da revista deve ser seguro, utilizando o protocolo HTTPS e, livre de informações enganosas. Informações essenciais, como objetivos, escopo, público-alvo, tipos de manuscritos aceitos, critérios de autoria e ISSNs, devem estar claramente exibidas no site (Committee on Publication Ethics, 2022b).

As revistas também devem adotar políticas rigorosas de ética na publicação, incluindo diretrizes sobre autoria, conflitos de interesse, compartilhamento de dados, supervisão ética, propriedade intelectual e procedimentos para lidar com má conduta. Estas políticas devem ser visíveis no website da revista. De igual modo, é fundamental que os procedimentos e políticas de revisão por pares sejam claramente descritos, especificando quem conduz a revisão, os tipos de revisão utilizados e quaisquer exceções a esses processos (Committee on Publication Ethics, 2022b).

Os critérios de autoria são mencionados duas vezes pela COPE. Primeiramente, como informação necessária no website das revistas, e, em seguida, como política e prática editorial, determinando como a revista deve agir em situações de conflitos de interesse, má conduta ética, entre outras. Todas essas questões estão nas recomendações da COPE para a transparência e boas práticas dos periódicos científicos (Committee on Publication Ethics, 2022b).

Conforme aponta Resnik *et al.* (2016, p. 1) os debates de ética em pesquisa envolvem principalmente questões de autorias e a partir delas diversos periódicos instituíram ou revisaram suas políticas de atribuição de autores, seguindo:

Para promover a integridade e a responsabilidade no que diz respeito à autoria, as revistas científicas desenvolveram políticas de autoria ou revisaram as existentes. Muitas revistas biomédicas seguem as diretrizes de autoria adotadas pelo Comitê

Internacional de Editores de Revistas Médicas (CIERM) (Resnik *et al.*, 2016, p. 1, tradução nossa)⁸.

As políticas editoriais variam conforme o tamanho e a tipologia das revistas. Normalmente, elas abrangem questões como direitos autorais, depósito de dados de pesquisa e outros aspectos legais. A partir do levantamento de Resnik *et al.* (2016), podem-se estabelecer algumas conclusões sobre as políticas dos periódicos. Primeiro, a ICMJE é mais frequentemente associada aos periódicos acadêmicos nas Ciências Biomédicas, sendo adotados seus critérios para atribuição de autoria. Além disso, é sugerido que revistas com fator de impacto mais altos podem ser mais propensas a enfrentar questões relacionadas à ética de publicação, o que poderia levá-las a desenvolver políticas de autoria mais abrangentes (Resnik *et al.*, 2016).

As políticas de autoria em periódico podem ser decisões complexas que envolvem diversos fatores. Hesselmann, Schendzielorz e Sorgatz (2021), ao compararem as políticas editoriais de autoria com as percepções dos pesquisadores, concluíram que essas políticas geralmente não refletem as opiniões dos pesquisadores sobre quem deve ser considerado autor de um artigo (conclusão semelhante também é apresentada por Oliveira (2023)). Essa discrepância sugere a necessidade de revisão das políticas das revistas para garantir um reconhecimento justo e adequado do trabalho dos colaboradores em uma pesquisa.

Ainda considerando o estudo de Resnik *et al.* (2016) pode-se obter algumas conclusões sobre outras áreas do conhecimento como a de que as Ciências Biomédicas e das Ciências Sociais/Humanidades tinham uma probabilidade significativamente maior de possuírem uma política de autoria em comparação com aquelas das Ciências físicas/engenharia ou Ciências matemáticas.

Quanto aos periódicos das Ciências Agrárias, algumas informações podem ser obtidas na literatura. No Brasil, a pesquisa em Ciências Agrárias é altamente estimada e apresenta taxas de crescimento superiores à média nacional. Conforme identificado por Vargas, Vanz e Stumpf (2015), houve um aumento de 344% no número de artigos publicados no período de 2000 a 2011. Adicionalmente, as autoras com base em Testa (2011), revelam que a partir de 2005 houve a inclusão de 34 revistas brasileiras das áreas de Agricultura, Biologia e Ciências Ambientais na WoS o que contribuiu significativamente para o destaque da produção científica nacional nas bases de dados internacionais.

⁸ Do Inglês: To promote integrity and accountability concerning authorship, scientific journals have developed authorship policies or revised existing ones. Many biomedical journals follow the authorship guidelines adopted by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE).

A inclusão de revistas brasileiras na WoS estimulou critérios mais rigorosos na qualidade das revistas e conseqüentemente dos artigos publicados, uma vez que os periódicos indexados na WoS devem atender diversas exigências em termos de padrão de avaliação, estrutura e seguir normas editoriais reconhecidas pela comunidade científica, como por exemplo, a da COPE (Vargas; Vanz; Stumpf, 2015; Clarivate, 2024). Ademais, ao analisarem as instruções aos autores dos periódicos indexados na Scielo-Brasil, Hayashi, Maroldi e Hayashi (2019) identificaram que duas áreas do conhecimento eram as que mais possuíam instruções quanto a ética e boas práticas na comunicação científica: Ciências Médicas e Ciências Agrárias, respectivamente. Sendo que, a maior parte dos periódicos analisados afirmava adotar os padrões da COPE ou possuir política de conduta própria para lidar com os problemas éticos.

Todas essas instruções, diretrizes e recomendações são práticas necessárias para a boa conduta dos agentes de pesquisa, estabelecendo uma cultura entre os autores, editores e avaliadores. Estes documentos são referências e estão em constante atualização acompanhando as mudanças na sociedade atual.

Na próxima seção serão tratados os procedimentos metodológicos realizados para atingir os objetivos da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é classificada como de natureza aplicada, uma vez que os conhecimentos aqui produzidos podem resultar em aplicações práticas e dirigidos aos problemas específicos de autoria e política de autoria em periódicos. Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois visa analisar as políticas de autoria em periódicos das Ciências Agrárias, o que envolve uma análise documental. Em relação à abordagem, a pesquisa é definida como quali-quantitativa, pois empregará métodos quantitativos e qualitativos na apresentação e discussão dos resultados. Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como documental, pois envolverá o levantamento de informações a partir de páginas/websites (Silveira; Córdova, 2009).

Para obter a população de análise, foram realizadas buscas na WoS e na Scopus, optando-se por incluir uma maior diversidade de revistas de diferentes países. A metodologia é inspirada em estudo anterior realizado por Resnik *et al.* (2016). Embora o autor tenha utilizado uma amostra aleatória, optou-se por realizar a seleção com base em alguns filtros nos buscadores das bases indexadoras. Os filtros utilizados na busca de revistas foram: periódicos de acesso aberto, presentes no JCR (2023), indexados na coleção Science Citation Index Expanded (SCIE) e classificados na categoria Agronomy. No caso da Scopus, os filtros utilizados foram: periódicos de acesso aberto, revistas presentes no primeiro quartil das mais citadas no ano de 2022 (Citescore), e classificados na área Agronomy and Crop Science.

No quadro 1, a seguir, é possível visualizar os filtros de busca utilizados em cada base indexadora no levantamento da população a ser analisada e as respectivas diferenças constatadas:

Quadro 1 – Estratégia de busca para a população da pesquisa.

Base Indexadora	Web of Science	Scopus
Área do Conhecimento	Agriculture, Biology & Environmental Sciences	Agricultural and Biological Sciences
Subárea do Conhecimento	Agronomy	Agronomy and Crop Science
Revistas em Acesso Aberto	Sim	Sim
Outros critérios	Journal Impact Factor (2022); e, Science Citation Index Expanded (SCIE)	Citescore, apenas revistas do primeiro quartil das mais citadas no ano de 2023.
Número de Revistas Identificadas	30	42
Países representados	17	14
Revistas Brasileiras	8	1

Fonte: O autor (2024).

Para compor o corpus desta pesquisa foi escolhida a base de dados da WoS. Embora a seleção na Scopus tenha resultado em um número maior de revistas, constatou-se que apenas uma revista brasileira estava listada, com outros 16 países representados. Essa decisão também foi influenciada pelo estudo de Resnik *et al.* (2016), o qual analisou as políticas de autoria em periódicos acadêmicos de várias áreas do conhecimento, considerando as revistas presentes no JCR, relatório produzido e gerido pela WoS.

A coleta de dados foi organizada em uma planilha do software Excel, e os websites institucionais das revistas foram salvos no momento de acesso em um arquivo em formato PDF. Desta forma, garantiu-se a integridade do objeto de estudo no momento do acesso e preveniu-se em caso de atualizações futuras. Registrou-se na planilha o International Standard Source Number (ISSN), tanto o eletrônico quanto o impresso, o país com base no cadastro da revista na WoS, o respectivo Journal Impact Factor (2023), bem como seu editor ou instituição mantenedora.

Para determinar o país do periódico, procedeu-se da seguinte maneira: primeiramente, verificou-se o país indicado na seção de contato do website do periódico. Quando essa informação não estava disponível, consultou-se o Portal do ISSN utilizando o número de registro impresso da revista. Assim, em relação à WoS, houve apenas cinco inconsistências, envolvendo as seguintes revistas: Plant Phenomics (EUA e China); Rice Science (Países Baixos e China); Archives of Agronomy and Soil Science (Inglaterra e Alemanha); Mycobiology (Inglaterra e Coreia do Sul); e Plant Production Science (Inglaterra e Japão). Os demais periódicos selecionados mantiveram a consistência dessa informação tanto no site da WoS quanto no site do periódico e no Portal do ISSN.

Por fim, para a análise de quantitativo de revistas por país considerou-se a informação presente no website do periódico ou do Portal do ISSN, e não a informação da WoS.

As revistas selecionadas para a análise são apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Revistas selecionadas para análise de política de autoria com suas informações de país, editor e ISSN organizado por país.

ISSN	e-ISSN	PAÍS	REVISTA	EDITOR
0365-0340	1476-3567	Alemanha	Archives of Agronomy and Soil Science	Taylor & Francis Group
1370-6233	1780-4507	Bélgica	Biotechnologie, Agronomie, Société et Environnement	Université de Liège
1984-7033	1518-7853	Brasil	Crop Breeding and Applied Biotechnology	Sociedade Brasileira de Melhoramentos de Planta (SBMP)
1679-9275	1807-8621	Brasil	Acta Scientiarum-Agronomy	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
1413-7054	1981-1829	Brasil	Ciência e Agrotecnologia	Universidade Federal de Lavras (UFLA)
2317-1537	2317-1545	Brasil	Journal of Seed Science	Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (ABRATES)
0100-316X	1983-2125	Brasil	Revista Caatinga	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
0103-8478	1678-4596	Brasil	Ciência Rural	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
0044-5967	1809-4392	Brasil	Acta Amazônica	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)
N/A	1981-3163	Brasil	Bioscience Journal	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
2097-0374	2643-6515	China	Plant Phenomics	American Association for the Advancement of Science (AAAS)
2095-5421	2214-5141	China	Crop Journal	KeAI Chinese Roots Global Impact
N/A	2346-3775	Colombia	Tropical Grasslands-Forrajões Tropicales	International Center for Tropical Agriculture (CIAT)
1229-8093	2092-9323	Coréia do Sul	Mycobiology	Taylor & Francis Group
2079-052X	2079-0538	Emirados Árabes	Emirates Journal of Food and Agriculture	United Arab Emirates University
1757-1693	1757-1707	Estados Unidos	Global Change Biology Bioenergy	Wiley
1939-8425	1939-8433	Estados Unidos	Rice	Springer
1166-7699	1777-5949	França	Cahiers Agricultures	EDP Sciences
1125-4718	2039-6805	Itália	Italian Journal of Agronomy	PagePress
0031-9465	1593-2095	Itália	Phytopathologia Mediterranea	Mediterranean Phytopathological Union
1343-943X	1349-1008	Japão	Plant Production Science	Taylor & Francis Group
0906-4710	1651-1913	Noruega	Acta Agriculturae Scandinavica, Section B - Soil & Plant Science	Taylor & Francis Group
0378-3774	1873-2283	Países Baixos	Agricultural Water Management	Elsevier

1672-6308	1876-4762	Países Baixos	Rice Science	Elsevier
0236-8722	2300-8725	Polônia	International Agrophysics	Polish Acad Sciences
1214-1178	1805-9368	República Checa	Plant Soil and Environment	Czech Academy Agricultural Sciences
1212-2580	1805-9341	República Checa	Plant Protection Science	Czech Academy Agricultural Sciences
1212-1975	1805-9325	República Checa	Czech Journal of Genetics and Plant Breeding	Czech Academy Agricultural Sciences
N/A	2077-0472	Suíça	Agriculture-Basel	MDPI
N/A	2073-4395	Suíça	Agronomy-Basel	MDPI

Fonte: O autor (2024).

Ao todo foram encontradas 30 revistas com os filtros e mecanismos de buscas adotado. Estas revistas representam 24% do total de periódicos indexados na Agronomy na WoS. O site das revistas foram acessados no mês de julho de 2024, sendo salvo em arquivo PDF a página como estava.

Ao acessar os sites das revistas, buscou-se preferencialmente os campos nomeados como: “Submissão”, “Diretrizes para Autores” e “Sobre a revista” e semelhantes. Esses campos normalmente traziam informações quanto às políticas de autoria. Entretanto, caso em nenhuma opção se identificasse claramente a política de autoria ou outros objetos de pesquisa, registrava-se a informação como “Não Identificado (NI)”. Embora Resnik *et al.* (2016) tenha entrado em contato diretamente com os editores para obter as informações em caso de não as localizar, consideramos que a política de autoria é uma informação essencial do escopo da revista, garantindo sua transparência e integridade conforme preconizado pela COPE (2022) entre outras instituições.

O processo de acesso aos sites das revistas levantou as seguintes informações:

- Política de autoria (possui ou não) e critérios de ordem de autoria (possui ou não).
- Menção a políticas e instituições externas à revista (ICMJE, COPE, ou qualquer outra instrução/instituição relacionada a política de autoria ou integridade de pesquisa científica).
- Outras observações relevantes.

Após a coleta de dados, foi proposta uma classificação das revistas em cinco categorias, de acordo com suas políticas de autoria, conforme detalhado abaixo (Quadro 3).

Quadro 3 – Classificação da presença de Políticas de Autoria

Categoria	Significado
Possui política de autoria e expande.	A revista possui uma política de autoria própria e expande suas recomendações para outras instituições/documentos (COPE, ICMJE, etc).
Possui política de autoria.	A revista possui política de autoria própria, mesmo que de forma breve e sem muitos detalhes.
Neutro.	Não deixa claro suas expectativas em relação aos autores, mas estipulava alguma regra de forma breve e mínima, como por exemplo, limite de autores, o uso de ORCID, entre outros.
Não possui, mas menciona.	Não há política de autoria própria descrita, mas menciona instituições/documentos (COPE, ICMJE, etc.)
Não possui política de autoria.	Não há qualquer tipo de menção a política de autoria ou política externa a revista.

Fonte: O autor (2024).

Encerrando a seção de procedimentos metodológicos, a seguir serão apresentados os resultados e a análise das políticas de autoria dos periódicos estudados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção apresenta o levantamento de dados e discute os resultados. Inicialmente, apresentam-se os resultados mais gerais das revistas selecionadas para ambientar o leitor acerca da população estudada, e em seguida discutem-se os resultados de forma mais aprofundada.

Ao todo, foram selecionadas 30 revistas científicas, nacionais e internacionais, indexadas no SCIE da WoS, e de acesso aberto. A área de conhecimento definida foi Agronomy, que na WoS está vinculada à grande área Agricultural Sciences.

No Quadro 4, apresentam-se as revistas selecionadas organizadas por fator de impacto.

Quadro 4 – Fator de Impacto das Revistas Selecionadas

PAÍS	REVISTA	EDITOR/INSTITUIÇÃO	JIF 2023
China	Plant Phenomics	American Association for the Advancement of Science (AAAS)	7,6
China	Crop Journal	KeAI Chinese Roots Global Impact	6
Países Baixos	Agricultural Water Management	Elsevier	5,9
Estados Unidos	Global Change Biology Bioenergy	Wiley	5,9
China	Rice Science	Elsevier	5,6
Estados Unidos	Rice	Springer	4,8
Suíça	Agriculture-Basel	MDPI	3,3
Suíça	Agronomy-Basel	MDPI	3,3
Itália	Italian Journal of Agronomy	PagePress	2,6
República Checa	Plant Soil and Environment	Czech Academy Agricultural Sciences	2,3
Alemanha	Archives of Agronomy and Soil Science	Taylor & Francis Group	2,3
Polônia	International Agrophysics	Polish Acad Sciences	2
Itália	Phytopathologia Mediterranea	Mediterranean Phytopathological Union	1,9
República Checa	Plant Protection Science	Czech Academy Agricultural Sciences	1,7
Noruega	Acta Agriculturae Scandinavica, Section B - Soil & Plant Science	Taylor & Francis Group	1,7
Coréia do Sul	Mycobiology	Taylor & Francis Group	1,6
Japão	Plant Production Science	Taylor & Francis Group	1,6
Brasil	Crop Breeding and Applied Biotechnology	Sociedade Brasileira de Melhoramentos de Planta (SBMP)	1,3
República Checa	Czech Journal of Genetics and Plant Breeding	Czech Academy Agricultural Sciences	1,2
Brasil	Acta Scientiarum-Agronomy	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	1,2
Brasil	Ciência e Agrotecnologia	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	1,2

Brasil	Journal of Seed Science	Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (ABRATES)	1,1
França	Cahiers Agricultures	EDP Sciences	1
Colômbia	Tropical Grasslands-Forrajões Tropicais	International Center for Tropical Agriculture (CIAT)	0,9
Brasil	Revista Caatinga	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	0,9
Brasil	Ciência Rural	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	0,8
Bélgica	Biotechnologie, Agronomie, Société et Environnement	Université de Liège	0,8
Brasil	Acta Amazônica	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	0,7
Emirados Árabes	Emirates Journal of Food and Agriculture	United Arab Emirates University	0,7
Brasil	Bioscience Journal	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	0,6

Fonte: O autor (2024).

No Quadro 4, verifica-se que o fator de impacto das revistas analisadas possui uma alta amplitude (de 0,6 a 7,6). A média do JIF das revistas listadas (2,42) é significativamente maior do que a mediana da categoria Agronomy (1,5), indicando que essas revistas, em média, estão acima da mediana da categoria em termos de impacto. Essa análise sugere que a lista de revistas inclui uma mistura de publicações de alto e baixo impacto, com uma tendência geral a estar acima da mediana da categoria, refletindo uma seleção de revistas relativamente influentes.

Na Tabela 1, pode-se ver a distribuição das revistas selecionadas por país:

Tabela 1 – Distribuição de revistas por país.

PAÍS	N	%
Brasil	8	26,7%
República Tcheca	3	10,0%
China	3	10,0%
Itália	2	6,7%
Suíça	2	6,7%
Noruega	1	3,3%
Colômbia	1	3,3%
Polônia	1	3,3%
Emirados Árabes	1	3,3%
Japão	1	3,3%
Bélgica	1	3,3%
Países Baixos	1	3,3%
Alemanha	1	3,3%
Coreia do Sul	1	3,3%
Reino Unido	1	3,3%
Estados Unidos	1	3,3%
França	1	3,3%
TOTAL	30	100,0

Fonte: O autor (2024).

Ao analisar os dados da Tabela 1, reforça-se a importância da produção científica na área de Ciências Agrárias no Brasil, com oito revistas destacando-se entre as mais citadas nos registros do JCR 2023. Esse dado é relevante, considerando que, de acordo com levantamento realizado por Oliveira, Rodrigues e Matias (2017), 27% dos periódicos brasileiros indexados na WoS pertenciam às Ciências Agrárias. Além disso, Vanz *et al.* (2022), ao analisarem o impacto científico da produção brasileira na área de "Agronomy", constataram que o país possuía 10 revistas indexadas nessa área, sendo uma das categorias mais representativas da ciência brasileira na WoS.

Esse resultado também corrobora outros estudos já realizados, como o de Vargas (2014), que identificou um aumento de 344% no número de artigos brasileiros em Ciências Agrárias na WoS entre 2000 e 2011. Além disso, Fausto, Aventurier e Lima (2014) buscaram identificar a colaboração científica entre o Brasil e a França, constatando que a Embrapa, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) representavam cerca de 52% das publicações do país, em colaboração com outras quatro instituições francesas. Além da produção, os autores destacaram o alto fator de impacto das revistas em que os estudos identificados foram publicados.

A produção científica nas Agrárias, embora crescente no país, não é equânime em todas as regiões. Conforme destacado nos estudos de Irizaga e Vanz (2021), essa disparidade pode estar relacionada à concentração de autores, recursos e financiamentos de pesquisa, entre outros fatores.

Um dado interessante sobre as revistas, conforme apresentado no Quadro 4 e na Tabela 1, é que, segundo o estudo de Vargas, Stumpf e Vanz (2014), três revistas brasileiras com alto fator de impacto destacadas nesta análise ainda não apresentavam uma média de citações suficiente para serem incluídas no JCR na época. As revistas em questão são: Ciência e Agrotecnologia, Ciência Rural e Bioscience Journal. Esse resultado evidencia não apenas o crescimento quantitativo, mas também o avanço qualitativo das publicações brasileiras na área das Agrárias nos últimos anos.

Também é relevante observar que o critério de seleção para essas revistas incluiu a publicação em acesso aberto, com o Brasil se destacando como um dos principais países nesse campo, conforme relatado pela Science-Metrix⁹. Esse êxito é atribuído ao sucesso do

⁹ A Science-Metrix é uma empresa canadense que se especializa na análise de dados científicos. Ela usa métricas como citações e impacto de publicações para avaliar a produção e o desempenho científico de instituições, pesquisadores e áreas do conhecimento. Seus serviços ajudam na tomada de decisões sobre políticas de ciência e tecnologia, fornecendo insights sobre tendências e mapeamento de pesquisas (Science-Metrix, 2018).

repositório SciELO, uma iniciativa brasileira que indexa milhares de revistas e artigos científicos seguindo os padrões de acesso aberto (Science-Metrix, 2018).

Retomando a análise dos periódicos, segue-se para análise das respectivas instituições e editores associados aos títulos selecionados. Nesse contexto, buscou-se identificar quantas revistas estão associadas a instituições comerciais, de pesquisa ou universitárias, conforme mostrado na Tabela 2:

Tabela 2 – Grupos editoriais responsáveis pelas revistas e o tipo de classificação.

TIPO DE INSTITUIÇÃO	EDITOR	N
Associações	Czech Academy Agricultural Sciences (CAAS)	3
	American Association for the Advancement of Science (AAAS)	1
	Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (ABRATES)	1
	Mediterranean Phytopathological Union	1
	Sociedade Brasileira de Melhoramentos de Planta (SBMP)	1
Editora Comercial	Taylor & Francis Group	4
	Elsevier	2
	Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI)	2
	EDP Sciences	1
	KeAI Chinese Roots Global Impact	1
	PagePress	1
	Springer	1
	Wiley	1
Universitária	Polish Academy of Sciences	1
	United Arab Emirates University	1
	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	1
	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	1
	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1
	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	1
	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	1
	Université de Liège	1
Instituto de Pesquisa	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	1
	International Center for Tropical Agriculture (CIAT)	1

Fonte: O autor (2024)

Para a elaboração dessa classificação, foi considerada uma tabela semelhante produzida anteriormente por Rodrigues, Quartiero e Neubert (2015). Na análise, levou-se em conta a definição que as revistas fornecem quanto ao seu grupo editorial. Nesse contexto, foi mais simples classificar as revistas vinculadas a editoras comerciais ou a universidades do que aquelas associadas a instituições governamentais (ou não governamentais) e a institutos de pesquisa.

Ao analisar os dados da Tabela 2, verifica-se que a seleção de revistas abrange tanto aquelas geridas por editoras comerciais quanto aquelas administradas por instituições universitárias. Ademais, a presença de revistas editadas por organizações de pesquisa contrasta com os interesses e os altos custos das publicações comerciais. É relevante destacar que Rodrigues, Quartiero e Neubert (2015), ao examinarem as revistas brasileiras indexadas na

WoS e na Scopus, encontraram uma paridade entre instituições universitárias e associações no campo das Ciências Agrárias, identificando uma distribuição entre universidades, associações, institutos de pesquisa e organizações governamentais. O fato de que, das oito revistas brasileiras analisadas, cinco estão vinculadas a universidades, correlaciona-se com o estudo de Oliveira, Rodrigues e Matias (2017), que demonstrou que a maioria das revistas brasileiras estava vinculada a universidades ou associações.

Em síntese, os resultados apresentados a seguir serão discutidos em relação às políticas de autoria, começando com uma visão geral e avançando para uma análise mais detalhada. O Quadro 5 resume as informações coletadas durante o levantamento de dados e servirá como base para as discussões subsequentes.

Quadro 5 – Presença da política nas revistas de acordo com classificação proposta.

PRESENÇA DE POLÍTICA	REVISTA
Possui política de autoria e expande.	Acta Agriculturae Scandinavica, Section B - Soil & Plant Science
	Agricultural Water Management
	Agriculture-Basel
	Agronomy-Basel
	Archives of Agronomy and Soil Science
	Bioscience Journal
	Biotechnologie, Agronomie, Société et Environnement
	Emirates Journal of Food and Agriculture
	Global Change Biology Bioenergy
	Italian Journal of Agronomy
	Mycobiology
	Plant Phenomics
	Plant Production Science
	Rice
Possui política de autoria.	Czech Journal of Genetics and Plant Breeding
	Plant Protection Science
	Plant Soil and Environment
	Revista Caatinga
	Crop Breeding and Applied Biotechnology
Neutro.	Ciência Rural
	International Agrophysics
	Journal of Seed Science
	Phytopathologia Mediterranea
	Rice Science
Tropical Grasslands-Forrajes Tropicales	
Não possui, mas menciona.	Acta Scientiarum-Agronomy
	Crop Journal
Não possui política de autoria.	Acta Amazônica
	Cahiers Agricultures
	Ciência e Agrotecnologia

Fonte: O autor (2024).

Ao totalizar as informa  es, identificou-se que 19 revistas possuem pol  ticas de autoria, das quais 14 expandem suas diretrizes mencionando organiza  es internacionais, pol  ticas e outras recomenda  es aos autores. Das revistas listadas, 15 mencionam as diretrizes ou

recomendações da COPE¹⁰, e 9 citam e destacam o ICMJE¹¹. Em geral, essas recomendações associam-se à exigência de que os autores devem ter contribuído significativamente para a concepção, design, execução, análise ou interpretação da pesquisa. Destaca-se ainda a função do autor correspondente como responsável pela comunicação entre os autores e a revista, pela submissão do manuscrito e pela coordenação das revisões e aprovação final de todos os autores.

Deste modo, a prevalência das diretrizes da COPE e do ICMJE entre as revistas analisadas indica uma tendência crescente de aderência a padrões éticos internacionais, o que reflete a preocupação com a transparência e integridade na comunicação científica. Além disso, conforme o levantamento de Hilário (2020), as informações fornecidas aos pesquisadores nem sempre são claras, cabendo a instrução por parte do editor. A adoção de indicações padronizadas como das instituições já mencionadas pode contribuir na resolução de conflitos e tomada de decisões quanto a autoria.

Das revistas analisadas, seis possuem uma política neutra, ou seja, não mencionam diretrizes aos autores especificamente, mas atribuem algumas regras no momento da submissão de forma breve e sem aprofundar a temática e sua relevância. Por exemplo, a *Journal of Seed Science* menciona apenas a limitação de autores (seis) por artigo. Por outro lado, três revistas não possuem qualquer menção a política de autoria, o que pode levantar questões sobre a clareza e a atribuição adequada de créditos. Por fim, duas revistas não possuem uma política de autoria, mas fazem menção à importância desse tópico, sinalizando uma possível preocupação com a temática.

Pode-se afirmar que os dados obtidos até o momento estão dentro do esperado. De acordo com o estudo de Resnik *et al.* (2016), que analisou periódicos de todas as áreas do conhecimento, foi encontrada uma associação entre a presença de políticas de autoria e ao alto fator de impacto, considerando também que as revistas presentes no JCR já possuem visibilidade elevada as demais. Além disso, a vinculação de periódicos a grandes grupos editoriais justifica a presença dessas regulamentações, pois sua atenção recai sobre eles devido ao seu renome, alto impacto e respeito. A transparência das políticas editoriais é um critério

¹⁰ Revistas que mencionam a COPE: *Acta Scientiarum – Agronomy*; *Agricultural Water Management*; *Plant Phenomics*; *Tropical Grasslands-Forrajões Tropical*; *Crop Journals*; *Agriculture-Basel*; *Agronomy-Basel*; *Italian Journal of Agronomy*; *International Agrophysics*; *Rice*; *Acta Agriculturae Scandinavica, Section B – Soil & Plant Science*; *Archives of Agronomy and Soil Science*; *Mycobiology*; *Plant Production Science*; *Biotechnologie, agronomie, société et environnement*; *Emirates Journal of Food and Agriculture*.

¹¹ Revistas que mencionam o ICMJE: *Plant Phenomics*; *Agriculture-Basel*; *Agronomy-Basel*; *Italian Journal of Agronomy*; *Rice*; *Emirates Journal of Food and Agriculture*; *Bioscience Journal*; *Crop Breeding and Applied Biotechnology*; *Italian Journal of Agronomy*.

fundamental para garantir a integridade dos periódicos, assegurando a confiabilidade de suas publicações (Committee on Publication Ethics, 2022b)

A análise teve como ponto de partida a verificação da existência de políticas de autoria nos sites das revistas. Na ausência de políticas formais, as orientações para autores foram examinadas, considerando expectativas de instituições renomadas e externas à revista. Em seguida, os itens analisados em cada site foram registrados individualmente. Em alguns casos específicos, como revistas de grandes grupos editoriais (ex: Taylor & Francis), com políticas editoriais compartilhadas, os itens foram unificados.

Os dados coletados por revista são apresentados de duas maneiras: um quadro contendo um resumo dos principais achados de cada política, facilitando a comparação rápida entre as revistas; e, a descrição individual de forma extensa trazendo mais detalhes quanto aos resultados. Para melhor organização, as revistas foram agrupadas por grupo editorial, seguindo a mesma ordem em ambas as apresentações. As revistas *Agricultural Water Management* e *Rice Science*, apesar de pertencerem ao mesmo grupo editorial, apresentaram diferenças em suas políticas, e serão tratadas separadamente (ver Quadro 6).

Quadro 6 – Resultados encontrados na coleta de dados das revistas selecionadas.

Revista	Política de Autoria	Autor Correspondente	Observações
Acta Amazonica	Não possui política definida, declaração conjunta de autoria	Não mencionado	Instruções gerais sobre submissão de trabalhos.
Acta Scientiarum – Agronomy	Autores devem garantir originalidade e garantir que todas contribuições sejam reconhecidas	Não mencionado	Declaração de conflitos de interesse recomendada.
Agricultural Water Management	Política detalhada sobre quem é autor, e não aceita alterações pós-submissão	Responsável pela pré e pós-publicação	Segue a Política de Ética da Elsevier.
Rice Science	Autor é quem pode assumir responsabilidade pública	Deve ser autorizado pelos demais coautores	Não menciona a Política de Ética da Elsevier.
Plant Phenomics	Padrões ICMJE; Rejeita práticas de autoria fantasmas e semelhantes.	Não mencionado.	Possui modelo declaração de autoria e conflito de interesse próprio.
Journal of Seed Science	Limita a seis autores, não especifica responsabilidades	Indica o autor correspondente para comunicação	Não detalha políticas de ética específicas.
Czech Journal of Genetics and Plant Breeding	Foca no Autor Correspondente.	Central na comunicação com a revista e na assinatura da declaração.	Não menciona políticas externas.
Plant Protection Science			
Plant and Soil and Environment			
Tropical Grasslands-Forrajes Tropical	Segue as diretrizes da COPE	Não mencionado	Políticas gerais sobre o processo de submissão e avaliação do manuscrito.

Crop Journal	Recomenda as diretrizes da COPE	Responsável pela pré e pós-publicação	Discussão entre autores sobre ordem de autoria é incentivada.
Agronomy-Basel	Baseada nos critérios do ICMJE	Responsável por comunicação e pelo processo editorial	Detalha contribuições individuais pelo CRedIT.
Agriculture-Basel			
Phytopathologia Mediterranea	Para ser autor deve ter feito contribuições substanciais. Um dos autores deve ser associado para publicar.	Garante aprovação do manuscrito final por todos os autores	Proíbe nomes fictícios ou pseudônimos.
Italian Journal of Agronomy	Segue os critérios do ICMJE	Não mencionado	Contribuições individuais devem ser descritas.
International Agrophysics	Afirma seguir diretrizes da COPE	Não mencionado	Não detalha critérios de autoria ou responsabilidades.
Rice	Baseada no ICMJE e diretrizes da EMWA	Responsável por comunicação e preservação e acesso aos dados de pesquisa	Incentiva a colaboração interinstitucional dos autores.
Acta Agriculturae Scandinavica, Section B	Política rigorosa baseada nos critérios da COPE.	Responsável por comunicação, correção de informações e aprovação final.	Reconhece assistência de escritores e tradutores na seção de agradecimentos.
Archives of Agronomy and Soil Science			
Mycobiology			
Plant Production Science			
Emirates Journal of Food and Agriculture	Baseada nos princípios de transparência e melhores práticas da COPE, DOAJ, WAME	Canal principal de comunicação entre autores e revista	Todos os autores devem atender a dúvidas e fornecer informações adicionais.
Ciência e Agrotecnologia	Não possui política definida	Não mencionado	Solicita declaração de autoria
Ciência Rural	Política breve, descreve contribuição individual de autores	Não mencionado	Contribuições substanciais na pesquisa são requeridas.
Bioscience Journal	Segue critérios do ICMJE	Não mencionado	Para mais de 6 autores, requer declaração detalhada de contribuições.
Revista Caatinga	Limite de oito autores; para ser autor deve ter contribuído ao artigo.	Responsável por submeter o manuscrito, comunicação e documentos legais	Não permite alteração na lista de autores após a submissão.
Biotechnologie, Agronomie, Société et Environnement	Permite até dois primeiros e dois últimos coautores	Especificar contribuição individual de cada autor	Segue diretrizes da COPE e ALLEA.
Global Change Biology Bioenergy	Autoria baseada no ICMJE; permite especificar autoria primeira/sênior.	Garantir que todos os autores aprovam a versão final antes da publicação	Uso do CRedIT para declaração do nível de contribuição.
Cahiers Agriculture	Não possui política definida	Não mencionado	Menciona algumas políticas de referência, mas sem detalhes específicos.

Crop Breeding and Applied Biotechnology	Mudanças na autoria durante as revisões são raramente permitidas.	Canal principal de comunicação entre autores e revista mesmo após a publicação.	Menciona os princípios FAIR.
------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	------------------------------

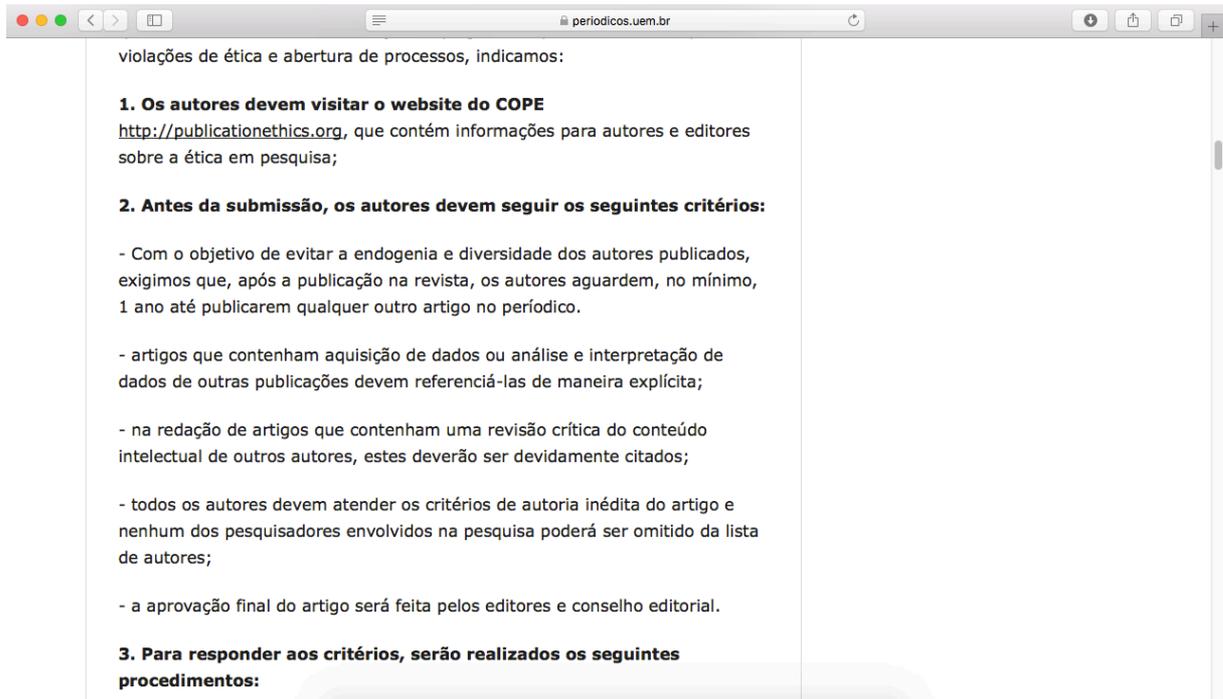
Fonte: O autor (2024).

O Quadro 6 sintetiza as políticas de autoria, destacando a diversidade de abordagens adotadas em relação aos autores, ao autor correspondente e a outras observações gerais relevantes. Muitas revistas seguem diretrizes reconhecidas, como as da COPE e do ICMJE, que enfatizam a transparência e a ética na publicação. Algumas revistas possuem políticas específicas, como a limitação no número de autores ou a exigência de declarações detalhadas sobre as contribuições individuais, enquanto outras não têm regras formais.

A **Acta Amazonica**, editada pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), não possui um conjunto de regras pré-definidas explicitamente estabelecido para a política de autoria, nem faz referência a políticas de autoria de instituições externas. As "Instruções aos Autores" fornecem orientações gerais sobre a submissão de trabalhos, incluindo a estrutura do manuscrito e os requisitos de formatação. A única menção à autoria é a exigência de uma declaração conjunta, que deve ser assinada por todos os autores, atestando que todos participaram ativamente da pesquisa e aprovaram a versão final do manuscrito.

A **Acta Scientiarum – Agronomy**, editada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), não define diretamente critérios de autoria. As instruções de submissão mencionam que a revista se baseia nas diretrizes da COPE para tratar questões de fraudes, plágios e más condutas científicas, recomendando aos autores a leitura dessas diretrizes. Reafirma que os autores são responsáveis por garantir a originalidade do trabalho e por reconhecer as contribuições de todos os envolvidos na pesquisa, incluindo as de caráter pessoal. Também solicita que os autores declarem potenciais conflitos de interesse. Na Figura 1, pode-se ver parte das instruções apresentadas pela revista:

Figura 1 – Política de Autoria da Acta Scientiarum Agronomy



Fonte: Acta Scientiarum Agronomy (2024).

As revistas **Agricultural Water Management** e **Rice Science**, embora sejam gerenciadas pela Elsevier, possuem políticas de autoria distintas, como se detalha a seguir:

A **Agricultural Water Management** possui uma política de autoria detalhada, disponível na seção "Guia para Autores". Essa política visa garantir a autoria original e a atribuição justa de crédito para todos os envolvidos na pesquisa. Considera-se autor qualquer pessoa que tenha realizado contribuições substanciais para o trabalho, seja na concepção, design, execução, análise ou interpretação dos dados. A revista é extremamente rigorosa quanto à autoria e, geralmente, não aceita alterações após a submissão do manuscrito, exceto em casos específicos e devidamente justificados. Além disso, a Política de Ética para Publicação da Elsevier é destacada como um requisito primordial para a concordância dos autores. A revista especifica que o autor correspondente é responsável tanto durante o processo de submissão quanto após a publicação. Ele deve estar disponível para responder a perguntas e fornecer dados adicionais quando solicitado.

Por outro lado, a **Rice Science** oferece menos orientações específicas sobre a autoria, dando aos autores mais flexibilidade para determinar quem será creditado. A revista estipula que autores são aqueles capazes de assumir a "responsabilidade pública" pelo estudo e pelo trabalho, e que o autor correspondente deve ter a autorização de todos os coautores. A Rice Science não faz menções a Política de Ética para Publicação da Elsevier.

A **Plant Phenomics**, editada pela American Association for the Advancement of Science (AAAS), adota uma política de autoria abrangente baseada nos padrões do ICMJE. Essa política visa garantir a qualidade e a confiabilidade da pesquisa publicada, além de reconhecer adequadamente as contribuições de todos os envolvidos no trabalho. Define claramente os critérios que um indivíduo deve atender para ser considerado autor de um artigo, incluindo a realização de contribuições significativas para a concepção, design, execução, análise ou interpretação da pesquisa. A revista rejeita as práticas de autoria fantasma, honorária e convidada, reforçando a responsabilidade de todos os autores signatários na aprovação do manuscrito final e dos dados da pesquisa. Alterações de autoria podem ser consideradas por meio de um formulário específico. Além disso, a revista adota todas as diretrizes e recomendações estabelecidas pela COPE.

A **Plant Phenomics** também solicita que cada autor preencha o formulário padrão Authorship Form and Statement of Conflicts of Interest, indicando eventuais conflitos de interesse e os níveis de contribuição de autoria conforme o modelo indicado. De acordo com o documento, os níveis e contribuições de autoria propostos estão alinhados com o documento On Being a Scientist (2009), editado pela National Academy of Sciences, pela National Academy of Engineering e pelo Institute of Medicine.

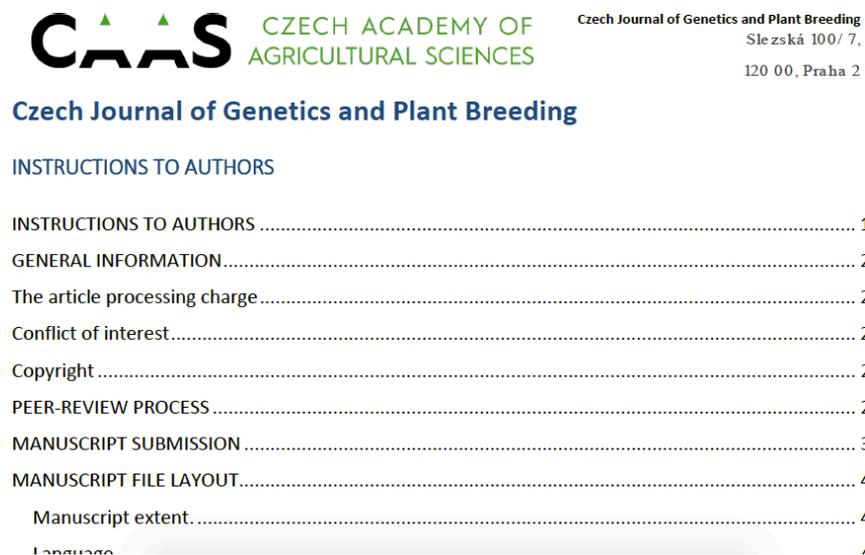
A **Journal of Seed Science**, de responsabilidade da Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (ABRATES), não possui uma política de autoria formalizada em sua página oficial. No entanto, o documento de instruções aos autores fornece algumas diretrizes importantes sobre o assunto. A revista limita o número de autores a seis, e todos devem incluir sua afiliação completa ao preencher o formulário de submissão. É necessário indicar um autor correspondente para se comunicar com a revista em nome do grupo, mas não especifica responsabilidades ao mesmo. Além disso, o periódico afirma que tratará as publicações com "elevada conduta ética", mas não detalha as políticas ou critérios específicos que adota para garantir isso.

As revistas **Czech Journal of Genetics and Plant Breeding**, **Plant Protection Science e Plant** e a **Soil and Environment**, todas editadas pela Czech Academy of Agricultural Sciences (CAAS), compartilham uma política de autoria que destaca o papel central do autor correspondente. O autor correspondente assume a responsabilidade de se comunicar com a revista em nome dos demais autores e de assinar a declaração de autoria. Além disso, é responsável por manter os demais autores informados sobre todas as etapas do processo editorial.

Não há regras específicas para a ordem de autoria, deixando essa decisão a critério dos autores. Na declaração de autoria, todos os autores devem concordar e se responsabilizar pelo manuscrito enviado, incluindo a precisão dos dados e a adequação do conteúdo à revista. Não há menções a políticas externas à revista.

Na Figura 2, pode-se visualizar parte do documento de instruções aos autores que complementa as informações do site, e fornece informações adicionais para publicação e estilo da revista:

Figura 2 – Documento de Instruções aos Autores da Czech Academy of Agricultural Sciences



CAAS	CZECH ACADEMY OF AGRICULTURAL SCIENCES	Czech Journal of Genetics and Plant Breeding Slezská 100/ 7, 120 00, Praha 2
Czech Journal of Genetics and Plant Breeding		
INSTRUCTIONS TO AUTHORS		
INSTRUCTIONS TO AUTHORS		1
GENERAL INFORMATION.....		2
The article processing charge.....		2
Conflict of interest.....		2
Copyright.....		2
PEER-REVIEW PROCESS.....		2
MANUSCRIPT SUBMISSION.....		3
MANUSCRIPT FILE LAYOUT.....		4
Manuscript extent.....		4
Language.....		4

Fonte: Czech Academy of Agricultural Sciences (2024).

A **Tropical Grasslands-Forrajões Tropical**, editada pela International Center for Tropical Agriculture (CIAT), não especifica normas e critérios próprios para os autores, nem políticas detalhadas. No entanto, em suas instruções, a revista afirma que segue as orientações e recomendações da COPE para garantir transparência e justiça no processo editorial. Isso inclui diretrizes sobre autoria, conflitos de interesse, plágio, dados fraudulentos e outros aspectos da conduta científica. A revista também disponibiliza em seu site informações claras sobre o processo de submissão e avaliação de manuscritos, incluindo os critérios utilizados para a tomada de decisões. Compromete-se a investigar todas as denúncias de plágio, dados fraudulentos e outras violações da conduta científica.

A **Crop Journals**, publicada pela China Science Publishing & Media Ltd (CSPM) em parceria com o Grupo Elsevier e a KeAI Chinese Roots Global Impact, se destaca por seu compromisso com a ética na pesquisa científica e a acessibilidade do conhecimento. Como

membro do COPE desde 2023, a revista demonstra seu compromisso com as melhores práticas na publicação científica. Recomenda fortemente que os autores leiam atentamente as diretrizes da COPE, certificando-se de que todos os autores listados no artigo atendem aos critérios de autoria. Além disso, solicita que autores e coautores discutam entre si a ordem de autoria e como as contribuições de cada um serão reconhecidas. Ao autor correspondente, o mesmo deve ser indicado para ser contato responsável na pré e pós-publicação do artigo.

As revistas **Agriculture-Basel** e **Agronomy-Basel**, publicadas pela MDPI, se destacam por sua política de autoria abrangente e transparente, baseada nos princípios da COPE e do ICMJE. A MDPI segue rigorosamente os princípios de ética da COPE, combatendo conflitos de interesse, plágio e outras práticas antiéticas.

Para ser considerado autor em ambas as revistas, o indivíduo deve atender aos quatro critérios definidos pelo ICMJE, que incluem contribuições significativas para a concepção, design, execução, análise ou interpretação da pesquisa. Eventuais mudanças na autoria, como adição ou remoção de autores, devem ser solicitadas por escrito e aprovadas por todos os autores citados no manuscrito. É solicitado aos autores que detalhem suas contribuições individuais seguindo as diretrizes do CREDIT. Por último, ao autor correspondente é responsável pela comunicação entre autores, revisores e editores, além de gerenciar todo o processo de submissão, avaliação e publicação do manuscrito.

A **Phytopathologia Mediterranea**, publicada pelo Mediterranean Phytopathological Union (MPU), afirma que sua política editorial segue baseada nos princípios de confiabilidade, honestidade, respeito e responsabilidade na pesquisa científica. A publicação na revista é restrita a membros associados à MPU, e pelo menos um dos autores listados em cada artigo deve ser um membro em dia com suas obrigações.

Essa revista foi considerada neutra em relação a política de autoria, pois apesar de tratar alguns aspectos relevantes de autoria, não aborda outras questões como ordem dos autores, critérios e ou declaração de autoria, entre outras políticas. Quanto às instruções sobre atribuição de autoria, a revista enfatiza que autores que faleceram antes da publicação, mas que contribuíram significativamente para o trabalho, devem ser mantidos como coautores. Além disso, o autor correspondente é responsável por garantir que todos os autores aprovem a versão final do artigo antes de sua submissão. A política específica da revista proíbe a publicação com nomes fictícios ou pseudônimos.

A **Italian Journal of Agronomy**, publicada pela PagePress, segue os critérios do ICMJE para definir autoria, assegurando que apenas os indivíduos que contribuíram significativamente para a pesquisa sejam listados como autores. A revista solicita que os autores

descrevam brevemente suas contribuições individuais, embora não mencione explicitamente o uso de algum estilo. Além disso, em suas diretrizes éticas reforça seu compromisso com os guias de melhores práticas na publicação acadêmica da COPE.

A **International Agrophysics**, publicada pela Polish Academy of Sciences, não possui uma política de autoria formalizada em seu site ou nas instruções aos autores. Embora a revista afirme seguir as orientações e recomendações da COPE em relação à condução de conflitos editoriais e problemas com artigos, não fornece informações específicas disponíveis sobre critérios de autoria, autor correspondente, funções dos autores ou outras questões relacionadas à autoria.

A **Rice**¹², publicada pelo grupo Springer, destaca-se por sua política de autoria rigorosa, baseada nos critérios do ICMJE e nas diretrizes da European Medical Writers Association (EMWA). A revista afirma que todos os autores são igualmente responsáveis por todo o conteúdo do manuscrito, incluindo sua precisão, originalidade e integridade científica. A política incentiva a colaboração entre colegas de diferentes instituições e departamentos. Indivíduos que não atendem aos critérios de autoria devem ser mencionados na seção de agradecimentos.

A política da Rice em relação ao autor correspondente afirma que este deve garantir a comunicação e a aprovação de todos os autores em relação ao artigo, preservar e assegurar o acesso aos dados e materiais originais da pesquisa, e reconhecer o trabalho de demais colaboradores, incluindo *medical writers*, que não se enquadram como autores.

A política editorial da Springer se estende ao envolvimento de pessoas que auxiliam na escrita do manuscrito, especificamente escritores médicos, seguindo as diretrizes da European Medical Writers Association (EMWA) para garantir a qualidade e a ética do trabalho desses profissionais.

As revistas **Acta Agriculturae Scandinavica, Section B — Soil & Plant Science**, **Archives of Agronomy and Soil Science**, **Mycobiology** e a **Plant Production Science**, publicadas pelo grupo Taylor & Francis, seguem uma política de autoria rigorosa e transparente, baseada nos critérios da COPE e nas melhores práticas da publicação editorial.

De acordo com a política da Taylor & Francis, um autor deve atender aos seguintes critérios:

- 1) Fez uma contribuição significativa para o trabalho relatado. Isso pode incluir a concepção, o desenho do estudo, a execução, a aquisição de dados, a análise e a interpretação, ou todas essas áreas.
- 2) Elaborou ou escreveu, revisou substancialmente ou revisou criticamente o artigo.

¹² Não confundir com a Rice Science da Elsevier.

- 3) Concordou com a revista para a qual o artigo será submetido.
- 4) Revisou e concordou com todas as versões do artigo antes da submissão, durante a revisão, a versão final aceita para publicação e quaisquer mudanças significativas introduzidas na fase de leitura de prova.
- 5) Concorda em assumir a responsabilidade e ser responsável pelo conteúdo do artigo. Compartilha a responsabilidade de resolver quaisquer questões levantadas sobre a precisão ou integridade do trabalho publicado (Taylor & Francis, 2024, tradução nossa)¹³.

A Taylor & Francis (2024) estabelece as funções de coautoria e de autor correspondente da seguinte forma: um coautor é definido como qualquer indivíduo que tenha feito uma contribuição substancial para a pesquisa e que assuma responsabilidade pelo conteúdo do artigo em todas as etapas do processo de publicação, desde a submissão até a aprovação final; o autor correspondente é encarregado de submeter o manuscrito, garantir a precisão das informações dos autores, manter a comunicação com a revista e com todos os coautores durante o processo editorial, e assegurar que todos os autores aproveem a versão final do artigo antes da sua publicação.

A assistência de escritores ou tradutores deve ser reconhecida na seção de agradecimentos (ou na lista de autores, se apropriado), conforme as diretrizes da American Medical Writers Association (AMWA), da European Medical Writers Association (EMWA) e da International Society of Medical Publication Professionals (ISMPP). O mesmo se aplica a consultas com especialistas para análises ou interpretações de dados específicos. Os autores podem solicitar a alteração de seus nomes diretamente ao grupo editorial, fornecendo justificativa para a mudança. A Taylor & Francis advertem contra a autoria presenteada (ou convidada) e fantasma, plágio, e falta de transparência em relação aos conflitos de interesse. Contribuições que não atendam aos critérios de autoria devem ser destacadas na seção de agradecimentos.

A **Emirates Journal of Food and Agriculture**, editada pela United Arab Emirates University, se destaca por sua rigorosa política de autoria, baseada nos princípios de transparência e nas melhores práticas na publicação científica, conforme definido pela COPE, DOAJ, WAME e OASPA. Quando necessário, a revista também segue o documento

¹³ Do Inglês: 1) Made a significant contribution to the work reported. That could be in the conception, study design, execution, acquisition of data, analysis and interpretation, or in all these areas. 2) Have drafted or written, substantially revised or critically reviewed the article. 3) Have agreed on the journal to which the article will be submitted. 4) Reviewed and agreed on all versions of the article before submission, during revision, the final version accepted for publication, and any significant changes introduced at the proofing stage. 5) Agree to take responsibility and be accountable for the contents of the article. Share responsibility to resolve any questions raised about the accuracy or integrity of the published work.

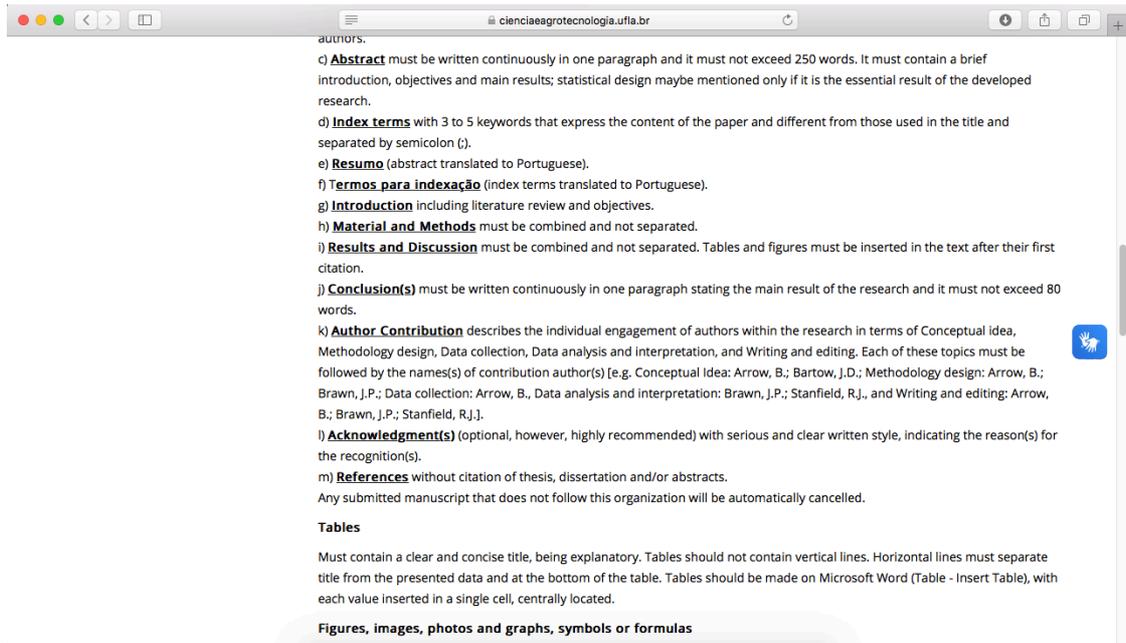
"Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos" do ICMJE, especialmente em questões relacionadas à autoria médica.

Para os autores, a revista estabelece que todos devem ter pleno conhecimento do conteúdo do manuscrito e estar de acordo com as informações e conclusões apresentadas. É dever deles também acompanhar o processo de revisão por pares e fornecer respostas pontuais e completas aos comentários dos revisores. Os autores são obrigados a notificar a revista sobre quaisquer correções ou retratações necessárias, seguindo os critérios do ICMJE.

Quanto ao autor correspondente, a revista destaca que ele atua como o principal canal de comunicação entre os autores e a revista. Ressalta-se, porém, que todos os autores devem estar disponíveis para esclarecer dúvidas e fornecer informações adicionais quando necessário.

A revista **Ciência e Agrotecnologia**, editada pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), não possui uma política de autoria formalmente definida em suas instruções aos autores ou em outros links acessíveis, o que pode gerar dúvidas e incertezas sobre os critérios de autoria e as responsabilidades envolvidas. De toda forma, solicita que os autores preencham uma declaração de autoria, indicando a responsabilidade de cada um pelo estudo publicado, como demonstrado na Figura 4:

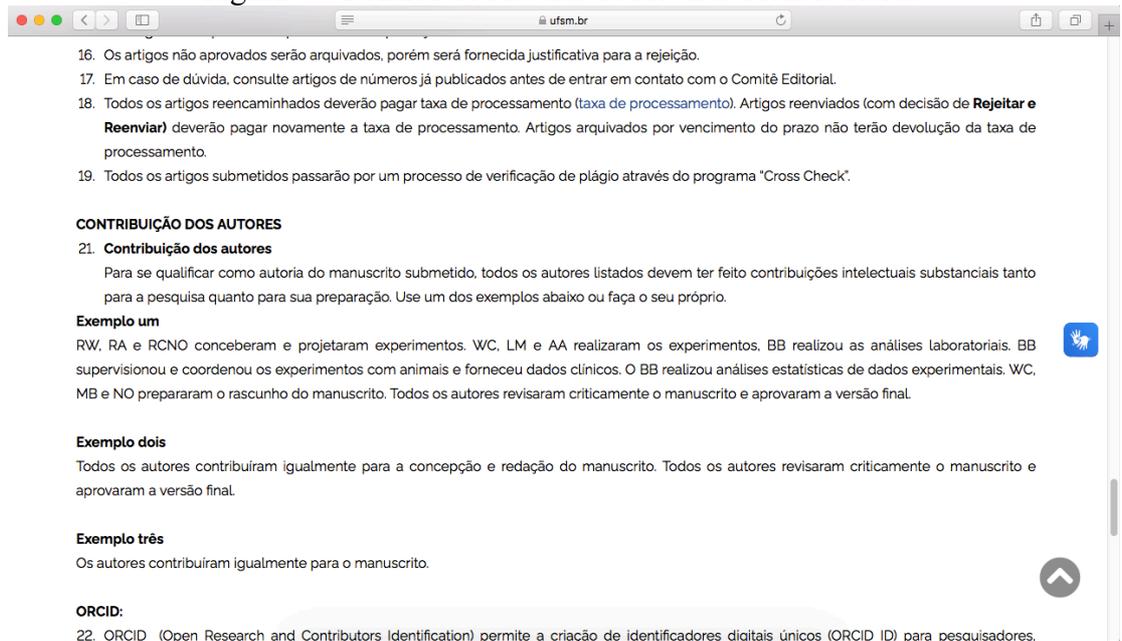
Figura 4 – Declaração de autoria da Ciência e Agrotecnologia



Fonte: O autor (2024).

A **Ciência Rural**, editada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apresenta uma política de autoria breve que solicita a descrição da contribuição individual dos autores, fornecendo até três modelos distintos. Não apresenta informações detalhadas, limitando-se a exigir que cada autor tenha realizado contribuições substanciais na pesquisa. A política é apresentada também na Figura 5:

Figura 5 – Política de Autoria da Revista Ciência Rural.



Fonte: O autor (2024).

A **Bioscience Journal**, organizada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), segue rigorosamente os critérios de autoria do ICMJE garantindo que apenas aqueles que contribuíram substancialmente para a pesquisa sejam reconhecidos como autores. A revista enfatiza que todos os autores devem ter aprovado o manuscrito final antes da submissão. Para artigos com mais de 6 autores, é obrigatória uma declaração de autoria detalhando a contribuição de cada autor. Além disso, recomenda-se uma seção de agradecimentos para contribuições que não atendem aos critérios de autoria.

A **Revista Caatinga**, editada pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), aborda de forma concisa suas definições de autoria. De acordo com sua política, o periódico reconhece como autores aqueles que participaram ativamente da pesquisa e contribuíram para a produção do manuscrito. Cada autor deve detalhar sua participação na pesquisa e na produção do manuscrito, demonstrando como suas ações foram essenciais para o trabalho. A revista estabelece um limite de até 8 autores por artigo e não permite alteração na lista de autores após a submissão. Quanto ao autor correspondente, ele é responsável por submeter o manuscrito à revista, comunicar-se com a revista em nome de todos os autores e assinar o termo de responsabilidade, direitos autorais e outros documentos legais em nome de todos os autores.

A revista **Biotechnologie, Agronomie, Société et Environnement**, editada pela Université de Liège, se compromete com a ética na pesquisa e segue as diretrizes da COPE e da The European Code of Conduct for Research Integrity (ALLEA). Ela estabelece particularidades na atribuição do primeiro e último autor, permitindo a inclusão de até dois coprimeiros autores e até dois coúltimos autores. Esses autores devem ter contribuído significativamente para a pesquisa e/ou para a redação do manuscrito. Essa especificação se estende também para coautores sêniores. Quanto ao autor correspondente, o periódico determina como responsabilidade especificar a contribuição individual de cada autor e garantir a aprovação do manuscrito final por todos os autores.

A **Global Change Biology Bioenergy**, publicada pelo grupo Wiley, segue critérios de autoria para garantir o reconhecimento justo e preciso das contribuições individuais para as pesquisas publicadas. Para ser considerado autor, um indivíduo deve ter realizado contribuições substanciais para o estudo, incluindo a redação e revisão crítica do artigo. A ordem de autoria deve ser decidida em comum acordo por todos os autores listados no artigo, refletindo a importância das contribuições de cada um.

Assim como a *Biotechnologie, Agronomie, Société et Environnement*, a *Global Change Biology Bioenergy* permite a especificação de coautoria primeira ou sênior. A revista orienta

que essa informação seja adicionada em uma nota de rodapé, especificando quais autores devem ser classificados como primeiros e sêniores.

A revista também exige o uso da declaração de contribuição do autor no estilo padronizado do CRediT (Contributor Roles Taxonomy), que fornece uma descrição transparente das contribuições específicas de cada autor.

A revista **Cahiers Agriculture**, publicada pela EDP Sciences, não possui uma política de autoria formalmente definida em suas instruções aos autores ou em outros links acessíveis. Isso implica que não há uma especificação clara dos critérios para ser considerado autor, das responsabilidades dos autores ou dos procedimentos para lidar com conflitos de autoria. Embora o grupo editorial mencione algumas políticas de referência (ICMJE e CSE), a responsabilidade final pela definição e aplicação das regras de autoria é da própria revista **Cahiers Agriculture**.

A **Crop Breeding and Applied Biotechnology**, é editada pela Sociedade Brasileira de Melhoramentos de Planta (SBMP). A revista recomenda em sua política editorial seguir os princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, and Reusable), portanto os autores são incentivados a fornecer uma declaração de disponibilidade de dados, incluindo dados brutos e processados, códigos, softwares, algoritmos, protocolos e métodos.

A revista solicita que os autores garantam que o grupo e a ordem de autoria estejam corretas no momento da submissão. Mudanças na autoria durante as revisões são raramente permitidas e não são possíveis após a aceitação. Para ser considerado um autor, todos devem: “1. Contribuir significativamente para o trabalho; 2. Redigir ou revisar criticamente; 3. Aprovar a versão final; 4. Ser responsáveis pelo trabalho” (Crop Breeding and Applied Biotechnology, 2024).

Os autores devem incluir uma declaração de contribuição detalhada, para a qual um exemplo é fornecido. Nesta declaração, é necessário identificar os responsáveis pela concepção e design do estudo, pela preparação do material, bem como pela coleta e análise de dados. Além disso, todos os autores devem revisar e aprovar a versão final do manuscrito. O autor correspondente tem a responsabilidade de garantir que todos os autores aprovem o manuscrito antes da submissão, coordenar a comunicação com a revista e incluir declarações de transparência. Ademais, se a pesquisa possuir arquivos complementares, o autor correspondente deve se encarregar da guarda e disponibilização desses arquivos quando solicitado, devendo preencher uma declaração específica a esse respeito.

Os resultados indicam uma variedade de políticas adotadas pelas revistas, e até mesmo a inexistência de recomendações claras aos autores. Enquanto algumas revistas afirmam adotar

os padrões da COPE e da ICMJE para a publicação científica, outras revistas não expressam suas políticas de autoria claramente, focando apenas em orientar os autores quanto ao estilo de submissão. Monteiro *et al.* (2004) e Hilário (2020) destacaram a importância da transparência no processo científico e as consequências negativas da atribuição indevida de autoria na comunidade científica, por isso é fundamental que pesquisadores e instituições trabalhem juntos para promover a transparência e a integridade na pesquisa.

Dentre os debates de autoria há também a respectiva discussão sobre as funções de autores e mais especificamente do autor correspondente. Conforme levantado por Vanz *et al.* (2022) há uma série de estudos que tendem a identificar a posição de liderança do autor correspondente na publicação como González-Alcaide *et al.* (2017), Chinchilla-Rodríguez, Sugimoto e Larivière (2019) e Grácio *et al.* (2020). Para os periódicos analisados, o autor correspondente assume, no geral, a posição de comunicação entre autores e editor durante o processo de submissão, avaliação e publicação do periódico, tendo que garantir, em alguns casos, a aprovação de todos autores. Helgesson (2021) comenta que as funções do autor correspondente são diferentes antes e após a publicação do original, e isso se opõe com a opinião e visão de autores e editores.

Nos casos analisados, percebe-se que muitos periódicos centralizam a responsabilidade no autor correspondente, garantindo que ele seja o ponto de contato principal para todas as comunicações entre a equipe de autores e a revista, pois isso ajuda a manter um ponto de contato claro e eficiente. Normalmente, entende-se que o autor correspondente também será responsável por responder a eventuais questionamentos sobre a pesquisa. No entanto, a Emirates Journal of Food and Agriculture adota uma abordagem diferente, afirmando mais diretamente que todos os autores são igualmente responsáveis pela pesquisa e devem estar preparados para responder a qualquer pergunta sobre o manuscrito.

Entretanto, aqui cabe novamente destacar que, diversos estudos já indicam a importância do autor correspondente para o impacto da pesquisa, sendo que sua posição, e a depender do autor indicado, pode influenciar o número de citações (Bhandari *et al.*, 2004; González-Alcaide *et al.*, 2017; Chinchilla-Rodríguez; Sugimoto; Larivière, 2019; Vanz *et al.* 2022). Assim, o resultado alinha-se com a visão de Helgesson (2021) e Oliveira (2023), que afirmam existir uma distinção na função do autor correspondente em relação a autores e editores de periódicos.

Conforme Vanz *et al.* (no prelo), a percepção sobre a função do autor correspondente varia entre os pesquisadores da área de Ciências Agrárias. Geralmente, o autor correspondente é associado a responsabilidades significativas, como a liderança do projeto de pesquisa, a

garantia de financiamento e a supervisão de todas as etapas do estudo. Além disso, essa posição é frequentemente vista como o principal ponto de contato com a revista científica para responder a críticas e solicitações adicionais. No entanto, alguns pesquisadores acreditam que o autor correspondente pode não desempenhar uma função tão destacada na condução do estudo (Vanz *et al.*, no prelo).

Nesse sentido, se destaca a política da revista Rice (da Springer) que estabelece como função do autor correspondente também a preservação dos dados de pesquisa. Essa prática, muito provavelmente, visa garantir os dados para reprodutibilidade de pesquisa no futuro, bem como contraprova dos resultados demonstrados. A Rice também vai ao encontro do exposto pela NIH, que orienta que o autor correspondente deve garantir a disponibilidade pública dos dados, materiais e ou métodos (National Institutes of Health, 2023), e também de forma semelhante é abordada pela Crop Breeding and Applied Biotechnology que adota os princípios FAIR para a disponibilidade de dados de pesquisa. Entretanto, é curioso que este fato não seja dado como uma responsabilidade dos autores nos demais periódicos analisados. É possível que até exista essa exigência, mas não é expressa no site.

É importante que essa política – disponibilidade de dados – seja estabelecida como uma norma editorial do periódico, pois Gabelica, Bojčić e Puljak (2022), ao analisarem a disponibilidade de dados de pesquisa em artigos publicados pela BioMed Central, encontraram dificuldades em obter retorno dos autores, mesmo quando havia uma declaração de disponibilidade. Portanto, a recomendação clara e a atribuição de responsabilidade aos autores contribuem para garantir o acesso aos dados.

Dentro das responsabilidades e funções de autores, também se discute as contribuições individuais, sendo que cada periódico analisa o tema a sua maneira. No geral, há uma tendência de solicitar a declaração de autoria que muitas vezes se reverte em frases genéricas “todos contribuíram igualmente em todas as etapas da pesquisa” (Oliveira, 2023). O CRediT é uma solução para esse problema, visto que classifica de forma abrangente as possibilidades de contribuição, seja na redação, concepção, coleta e análise de dados, etc. Nesse sentido, três das revistas analisadas apresentaram a exigência do modelo em sua declaração de autoria: Agriculture-Basel, Agronomy-Basel e a Global Change Biology Bioenergy. Outras revistas, embora solicitem a declaração de autoria, estabelecem seu próprio modelo ou exemplos de declarações.

A análise das contribuições individuais dos autores é crucial para interpretar o nível de participação de cada um e a ordem de autoria. Assim, um autor que participou ativamente de várias etapas da pesquisa pode ser listado como o primeiro autor, enquanto o autor mais

experiente, que revisou e endossou os resultados, pode figurar como o último autor. Essa distinção entre o primeiro e o último autor também é comum em trabalhos com orientandos e orientadores. De maneira geral, a percepção dos pesquisadores, e especificamente dos pesquisadores brasileiros na área de *Agronomy*, é de que a ordem de autoria reflete o nível de contribuição (Vanz *et al.*, no prelo).

Outro resultado identificado é a limitação no número de autores por parte da política da *Journal of Seed Science* e a *Revista Caatinga*. No geral, essa medida visa evitar práticas inadequadas de autoria (como autoria fantasma, presenteada, honorária, etc.), garantindo a inclusão apenas das pessoas que contribuíram efetivamente para o trabalho. No entanto, essa solução também apresenta suas consequências. Ao analisarem a produção científica, especificamente os dados das Ciências Agrárias no Brasil, Vanz e Stumpf (2012) identificaram uma média de 4,3 autores por artigo, com alguns artigos chegando a ter até 40 autores. No cenário internacional, Sun e Yuan (2020) analisaram os dados de publicação da *Agronomy* na WoS até 2019 e encontraram uma média de 3,9 autores por artigo, sendo que só no ano de 2015 a média alcançou 5,73 autores por artigo. Embora esses resultados indiquem que o número limite de autores nas revistas e a média de autores por artigo na área sejam relativamente próximos, é importante notar que há uma tendência de aumento anual no número de artigos colaborativos. Conforme o estudo de McDonald *et al.* (2010), embora políticas para limitar o número de autores possam ser adotadas, elas não têm um efeito significativo em reduzir o crescente número de autores por artigo.

A respeito da ordem de autoria, vale mencionar que as revistas *Biotechnology*, *Agronomie, Société et Environnement* e *Global Change Biology Bioenergy* permitem que os pesquisadores indiquem dupla autoria para as posições de primeiro ou último autor. Essa prática pode favorecer o reconhecimento adequado das contribuições dos autores, evitando que aqueles em posições intermediárias sejam percebidos como menos importantes. A COPE já se manifestou sobre a possibilidade de dois autores corresponderem em um artigo, afirmando que não vê problemas nisso, desde que os periódicos estabeleçam suas próprias regras e especifiquem claramente as responsabilidades de ambos os autores (Committee on Publication Ethics, 2024).

A atribuição de dupla autoria em posições de destaque é uma prática que se desvia do modelo tradicional, mas é relevante para a área. A possibilidade de atribuir igual importância a dois autores, seja na primeira ou na última posição, se alinha com as percepções de pesquisadores das Ciências Agrárias, conforme a pesquisa de Vanz *et al.* (no prelo). De acordo com os respondentes, a ordem de autoria pode ser influenciada pelas políticas editoriais da

revista. Assim, ao permitir que dois autores ocupem posições de destaque, garante-se um reconhecimento mais justo em detrimento das posições intermediárias, frequentemente consideradas de menor relevância.

A discussão sobre a dupla primeira autoria é relativamente recente, mas tem sido adotada por um número crescente de periódicos. O editor da revista *Clinical and Experimental Optometry* observa que essa prática pode complicar análises bibliométricas, que muitas vezes consideram apenas um autor em cada posição (primeiro, último ou correspondente). No entanto, o tema é interessante devido à possibilidade de conflitos na designação de autoria principal ou quando pesquisadores colaboram desde o início, incluindo na obtenção de financiamento. Apesar disso, há críticas, como a possível confusão sobre quem realmente fez a contribuição mais significativa e a falta de um método universal para identificar a coautoria principal (Efron, 2024).

A revista *Phytopathologia Mediterranea* levanta três questões importantes que também são discutidas aqui: a inclusão de autores falecidos, a exigência de associação a uma determinada organização para publicação, e o uso de pseudônimos. Esses assuntos foram tratados especificamente nessa revista, e diferem das orientações das demais revistas analisadas.

A atribuição de autoria póstuma é discutida por Silva e Dobránski (2015), que enfatizam a necessidade de um debate e de diretrizes específicas para orientar editores e coautores sobre este tema sensível. Em sua análise das políticas de autoria de sete grandes grupos editoriais que afirmam seguir os critérios do ICMJE, eles observaram a ausência de especificações sobre autores falecidos. Silva e Dobránski (2015) argumentam que um autor falecido não deve ser incluído na lista de autores, pois os critérios do ICMJE exigem participação e aprovação em todas as etapas do processo, incluindo a versão final do manuscrito. Há argumentos tanto a favor quanto contra a inclusão de autores falecidos: defensores argumentam que contribuições significativas feitas antes da morte justificam a autoria, enquanto opositores destacam a impossibilidade de cumprir todas as exigências do ICMJE e o risco de atribuição indevida de crédito (Silva; Dobránski, 2015). Em 2014, a COPE abordou essa questão, afirmando que, se um autor falecido atender aos critérios de autoria e houver consenso entre o autor correspondente e os demais coautores, é possível solicitar sua inclusão na lista de autores mediante uma declaração formal (Committee on Publication Ethics, 2014; Silva e Dobránski, 2015).

O segundo ponto, em relação à revista *Phytopathologia Mediterranea*, é a exigência de que pelo menos um dos autores listados seja membro associado da *Mediterranean Phytopathological Union*. Embora essa prática seja incomum, ela é mais frequente em revistas

geridas por associações acadêmicas e de pesquisa, servindo muitas vezes como uma alternativa para o financiamento das atividades da associação e da própria revista. Schloss, Johnson e Casadevall (2017) expressam preocupação com a diminuição do uso de periódicos de associações acadêmicas na área de Microbiologia em favor de revistas mais renomadas, argumentando que esses periódicos possuem décadas de legitimidade, qualidade e respeito na publicação científica. Ademais, ser membro de uma sociedade acadêmica pode oferecer benefícios adicionais, como taxas de publicação reduzidas, acesso a eventos, conferências e recursos exclusivos, além de uma maior rede de contatos profissionais.

É importante destacar a posição dos pesquisadores da área das Agrárias em relação a esse tema. De acordo com um respondente na pesquisa realizada por Vanz *et al.* (no prelo), a ordem dos autores pode ser influenciada pela política da revista. Em alguns casos, exige-se que o primeiro ou o último autor seja um membro associado a uma determinada organização ou instituição. Essa prática foi observada na revista *Phytopathologia Mediterranea*. Embora a revista não estipule uma ordem específica de autoria, a exigência de associação institucional pode influenciar diretamente a decisão sobre a composição da lista de autores no momento da submissão. Assim, a decisão sobre a autoria pode não ser apenas uma escolha dos autores, mas também ser impactada pela política editorial da revista.

A alteração de nomes dos autores também é outro ponto destacado em algumas políticas analisadas. Em alguns casos, as revistas prometem agir de forma 'silenciosa', alterando tanto os metadados do arquivo como todas as informações pertinentes. Mudanças de nome são comuns, especialmente após a alteração do estado civil, e mais recentemente devido a mudanças de gênero ou decisões pessoais. A *Phytopathologia Mediterranea* estabelece em sua política a proibição de nomes fictícios e pseudônimos, prática alinhada com as recomendações da COPE. Segundo a COPE, o uso de pseudônimos é aceitável apenas em casos muito específicos e sensíveis que poderiam levar a consequências ao pesquisador (como prisão). Além disso, o periódico deve prezar pela transparência com autores e leitores, fomentando declarações de conflitos de interesse, entre outras alternativas (Committee on Publication Ethics, 2016, 2023).

Cunha e Vanz (2022) discutem o uso de nomes artísticos nas artes, bem como a respectiva discussão na comunidade científica. Para as autoras, a adoção de nomes artísticos contribui para a 'dispersão e perda de citações', demandando soluções para controle, como o uso de identificadores persistentes que registrariam as variações do nome (Cunha; Vanz, 2022, p. 15). Embora exista uma diferenciação conceitual entre nomes artísticos, pseudônimos e nomes fictícios, a discussão é relevante também para os periódicos, que devem fomentar e alinhar suas políticas em relação ao que é esperado de autores e pesquisadores, uma vez que

mesmo o ORCID de um autor permanece o mesmo e permite sua identificação. A COPE também já não descarta a possibilidade de alteração de nomes por mudanças de gênero e ou estado civil, realizando recomendações para as revistas nesse sentido, reforçando a importância de haver uma política transparente em relação aos autores e a discussão do tema (Committee on Publication Ethics, 2021).

Todas estas discussões são relevantes e importantes para a publicação científica, devendo estar presente dentro dos conselhos editoriais das revistas. Os editores precisam lidar não só com os dilemas da publicação científica (submissão, avaliação, publicação), além da gestão das revistas propriamente dita (avaliadores, pessoal, custos), como também conflitos e problemas éticos que podem surgir das mais variadas ordens. Organizações como a COPE, ICMJE, entre outras, surgem para ser uma ferramenta de discussão das condutas aceitáveis aos grupos da comunicação científica, alinhando ações, expectativas entre autores, editores, instituições de pesquisa e agências de financiamento.

A COPE é talvez uma das instituições mais respeitadas e conhecidas no âmbito das políticas editoriais para periódicos, sendo mencionada diretamente em oito periódicos analisados. As recomendações da COPE no documento "Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing" incluem diretrizes para a transparência e melhores práticas na publicação acadêmica em 16 categorias distintas, mas interligadas. As políticas de autoria das revistas analisadas são em grande parte consistentes com as recomendações da COPE, especialmente no que diz respeito à transparência nas contribuições dos autores, responsabilidades do autor correspondente, e incentivo à disponibilidade de dados de pesquisa. No entanto, a ausência de políticas detalhadas em algumas revistas e a falta de padronização em outras podem dificultar a comparação direta, o tratamento de igualdade no processo da publicação científica e a responsabilização correta dos agentes envolvidos em trabalhos fraudulentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as políticas de autoria em periódicos da área das Ciências Agrárias indexados na WoS. Foram examinadas 30 revistas científicas da área de Agronomia listadas no JCR de 2023, que possuem uma ampla variação no fator de impacto. Observou-se que a maioria das revistas analisadas é de origem brasileira (26,7%), com um total de 17 países representados na população selecionada. A diversidade dos grupos editoriais, que inclui associações governamentais, editoras comerciais e universidades, bem como a variedade de países, proporcionou uma base interessante para uma análise abrangente das políticas de autoria nas revistas estudadas.

Os resultados da pesquisa demonstram como os periódicos abordam os critérios de autoria, as funções dos autores e as responsabilidades do autor correspondente. Essas abordagens refletem suas prioridades em termos de ética, transparência e comunicação eficaz, impactando diretamente a credibilidade e a integridade das publicações científicas. Por exemplo, revistas como a *Rice* e a *Crop Breeding and Applied Biotechnology* exigem que o autor correspondente assuma a responsabilidade pela gestão e disponibilização dos dados de pesquisa, prática que reflete um compromisso maior com a transparência e a replicabilidade dos estudos. Em contrapartida, periódicos como *Acta Amazonica* e *International Agrophysics* carecem de diretrizes claras quanto à autoria, o que pode gerar incertezas e dificuldades na atribuição adequada de crédito.

O primeiro objetivo, que era identificar as definições e diretrizes estabelecidas pelos periódicos selecionados em relação às funções dos autores nos processos editoriais, foi plenamente alcançado. Através da metodologia proposta e da análise dos periódicos, foram identificadas as instruções e políticas descritas nos sites das revistas. Embora algumas revistas que não apresentaram políticas explícitas de autoria possam ter suas próprias diretrizes não identificadas no momento da pesquisa, a transparência é fundamental, e tais informações deveriam estar facilmente acessíveis aos pesquisadores. A falta de clareza em periódicos como *Cahiers Agricultures* pode implicar em disputas de autoria, especialmente em grandes colaborações científicas, onde a delimitação clara das responsabilidades de cada autor é crucial.

O segundo objetivo, de explorar as responsabilidades específicas atribuídas aos autores e ao autor correspondente durante a submissão, revisão e publicação de artigos científicos, também foi alcançado. A análise revelou que, de modo geral, as revistas não especificam instruções detalhadas sobre a ordem de autoria, mas estabelecem critérios e níveis de contribuição para a definição de autoria. No caso do autor correspondente, as revistas

geralmente especificam que ele é responsável pela comunicação entre a revista e os autores, além de acompanhar o processo editorial de avaliação do manuscrito. Algumas revistas, como a *Bioscience Journal* e a *Global Change Biology Bioenergy*, destacam a importância do autor correspondente na preservação e divulgação dos dados de pesquisa, atribuindo a ele um papel central na manutenção da integridade científica. No entanto, práticas como a limitação do número de autores em periódicos como *Journal of Seed Science* e *Revista Caatinga* podem, inadvertidamente, excluir coautores legítimos, impactando negativamente a colaboração científica.

Identificou-se uma variação entre a percepção dos autores e dos periódicos quanto às funções dos autores e do autor correspondente. Essa variação pode estar relacionada com a forma como cada agente da comunicação científica vê seu papel na condução da pesquisa, bem como com variações entre áreas do conhecimento. Embora não haja um padrão único para resolver todas as questões relacionadas à autoria, a definição dos papéis e a importância atribuída ao primeiro e ao último autor podem influenciar as decisões dos pesquisadores e das instituições, promovendo uma maior credibilidade para todos os autores envolvidos.

A atribuição de responsabilidade ao autor correspondente varia conforme o periódico. Em geral, é aceito que o autor correspondente é responsável por conduzir a comunicação entre a revista, o avaliador e os demais autores durante o processo de avaliação e publicação do manuscrito. A especificação da responsabilidade do autor correspondente também para a gestão dos dados de pesquisa é uma prática inovadora que pode influenciar as decisões sobre quem será listado como autor correspondente no futuro.

O terceiro objetivo, que era comparar as políticas de autoria entre os periódicos da área da Agronomy considerando fatores como o fator de impacto, também foi atingido. Observou-se que tanto periódicos de alto impacto quanto de menor impacto apresentam diretrizes detalhadas para autoria. A população selecionada também levou em consideração o fator de impacto dos periódicos, visto que todos eles estão presentes no JCR de 2023. Além disso, as políticas de autoria geralmente se alinham com as diretrizes de instituições como COPE e ICMJE, adotando definições similares para a atribuição de autoria, ou seja, responsabilidade pela concepção, design, execução e redação do manuscrito.

Os periódicos analisados apresentam uma variedade de abordagens para definir e orientar as funções dos autores. Alguns periódicos carecem de políticas claras (por exemplo, *Acta Amazonica*, *Cahiers Agriculture* e *International Agrophysics*), enquanto outros estabelecem padrões mais definidos (*Bioscience Journal* e *Acta Agriculturae Scandinavica, Section B — Soil & Plant Science*). Outra descoberta foi a possibilidade de dupla autoria

primária ou sênior (por exemplo, *Biotechnology, Agronomie, Société et Environnement* e *Global Change Biology Bioenergy*), que busca atribuir igual relevância aos coautores.

Embora a prática de dupla autoria seja recente e careça de regulamentação específica, o ICMJE não aborda a ordem de autoria ou a senioridade dos autores em seus critérios de inclusão. A dupla primeira autoria pode beneficiar pesquisadores em início de carreira ou resolver disputas sobre a importância das contribuições individuais. No entanto, essa prática enfrenta críticas, como a possibilidade de confusão sobre quem fez a contribuição mais significativa e a falta de um método universal para identificar a coautoria principal.

Revistas publicadas por grandes grupos editoriais, como Elsevier, Springer e Taylor & Francis, geralmente seguem diretrizes detalhadas que incluem critérios específicos para a atribuição de autoria, responsabilidades do autor correspondente e tratamento de conflitos de interesse. Há uma tendência de uniformização nas políticas quando as revistas pertencem aos mesmos grupos editoriais, com flexibilidade na ordem de autoria e exigência de declarações de contribuição individual, ressaltando a importância da transparência e ética na pesquisa científica. A transparência no processo científico é um critério essencial, pois contribui para a precisão, qualidade e credibilidade das pesquisas.

Apenas uma revista exige que um dos autores esteja associado para publicar (caso da *Phytopathologia Mediterranea*). Embora não seja incomum em revistas editadas por associações profissionais, essa exigência pode impactar pesquisadores de países em desenvolvimento e com poucos recursos, representando um obstáculo adicional para a publicação e, possivelmente, favorecendo a prática de autoria presenteada.

Revistas como *Journal of Seed Science* e *Revista Caatinga* limitam o número de autores por artigo, o que, embora seja incomum, é justificado como uma forma de combater a autoria presenteada, estimulando a indicação de um número menor de pesquisadores responsáveis pela pesquisa. No entanto, com o crescimento dos artigos em colaboração, essa normativa pode ser prejudicial para grandes grupos de pesquisa e instituições.

A transparência no processo científico é um critério essencial, pois contribui para a precisão, qualidade e credibilidade das pesquisas. A compreensão dessas questões reflete a confiança da comunidade acadêmica nos canais de comunicação do conhecimento. É evidente a necessidade contínua de estudos, debates e conscientização sobre atribuição de autoria, conflitos de interesse e questões éticas. Com a evolução da ciência e das plataformas de disseminação, novos desafios surgem, gerando discussões e recomendações adicionais. A COPE, por exemplo, revisa regularmente suas diretrizes conforme surgem novas demandas.

Este mapeamento apresenta limitações, uma vez que a população selecionada é inferior ao total de revistas indexadas na WoS e não inclui todas as revistas das Ciências Agrárias. A ampliação da análise para incluir revistas do continente Africano e da Oceania poderia proporcionar uma visão mais ampla sobre outras culturas acadêmicas. Além disso, acompanhar a evolução das políticas editoriais ao longo do tempo pode ser interessante para a construção de um modelo mais justo e aceito entre instituições, revistas e pesquisadores.

Para a prática acadêmica, os resultados desta pesquisa fornecem diretrizes claras para pesquisadores e editores que buscam conformidade com as normas éticas e de transparência na comunicação científica. Pesquisadores podem aplicar essas diretrizes na preparação de seus manuscritos e na negociação de coautoria, enquanto editores podem utilizar as informações para aprimorar suas políticas de autoria, garantindo maior rigor e clareza no processo editorial. Reforça-se a importância de adotar práticas transparentes e éticas na condução e divulgação da pesquisa científica, beneficiando a credibilidade dos resultados e a confiança do público na ciência.

Recomenda-se um aprofundamento da pesquisa com a inclusão de um maior número de revistas e maior diversidade nas práticas editoriais. Além disso, seria interessante analisar as declarações de autoria em artigos com dupla primeira ou última autoria para entender as relações e níveis de contribuição adotados. Embora não tenha sido identificado nesta pesquisa, seria útil investigar se há revistas nas Ciências Agrárias que adotam exclusivamente a ordem alfabética na autoria.

REFERÊNCIAS

- ACTA SCIENTIARUM AGRONOMY. **Condições para submissões**. Maringá: UEM, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciAgron/about/submissions>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- ADAMS, J.; KING, C. **Brazil: research and collaboration in the new geography of science**. Leeds: Evidence Ltd., 2009. ISBN: 978-1-904431-20-6.
- ALVES, A. P. M.; ROCHA, E. S. S.; SANTOS, J. C. F. dos. O papel do bibliotecário na construção da integridade científica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v. 19, 2018, p. 4035-4055, **Anais [...]**. Londrina, PR: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102756>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- ALL EUROPEAN ACADEMIES. **The European Code of Conduct for Research Integrity**. DOI: 10.26356/ECOC. Berlim: ALLEA, 2023. Disponível em: <https://allea.org/code-of-conduct/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- AMERICAN MEDICAL WRITERS ASSOCIATION. **About Us**. Gaithersburg: AMWA, 2023. Disponível em: https://www.amwa.org/page/About_Us. Acesso em: 25 ago. 2024.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **About APA**. Washington, DC: APA, 2024. Disponível em: <https://www.apa.org/about>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- AUTOR. *In*: DICIONÁRIO da língua portuguesa Michaelis. São Paulo, SP: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=autor>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- AUTHOR. *In*: REITZ, Joan Marcile. Online dictionary for library and information science. London: Bloomsbury Academic, 2013. Disponível em: <https://odlis.abc-clio.com/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- BHANDARI, M.; BUSSE, J. W.; KULKARNI, A. V.; DEVEREAUX, P. J.; LEECE, P.; GUYATT, G. H. Interpreting Authorship Order and Corresponding Authorship. **Epidemiology**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 125–126, 2004. DOI: 10.1097/01.ede.0000100282.03466.2c. Disponível em: <http://journals.lww.com/00001648-200401000-00022>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- BRITISH BROADCASTING CORPORATION. Fiz descoberta que ganhou o Nobel, mas foi meu chefe que levou prêmio. BBC Brasil: Londres, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw945ev175wo>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- CARFAGNO, M. L.; SCHWEERS, S. A.; WHAN, E. A.; HODGSON, M. B.; MITTLEMAN, K. D.; NASTASSE, S. A.; SORGENFREI, T. S.; KODUKULLA, M. I.; Building consensus on author selection practices for industry-sponsored research: recommendations from an expert task force of medical publication professionals. **Current Medical Research and Opinion**, [s. l.], v. 38, n. 6, p. 863–870, 2022. DOI: 10.1080/03007995.2022.2050111. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03007995.2022.2050111>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CASAS-MARTÍNEZ, M. L. La autoría de artículos médicos: Propuesta de solución a los conflictos de créditos. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**, [s. l.], v. 46, n. 4, p. 459-463, 2008. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=33517>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CENEDESI JÚNIOR, M. A.; DUTRA, E. F.; COLARES, F. S.; RODRIGUES, S. H. B.; MELLO, W. P. de; VOUEILLANT, S. E.; A ética na comunicação científica: da investigação à publicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 7, n. 10, p. 745–763, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2614. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2614>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CHINCHILLA-RODRÍGUEZ, Z.; SUGIMOTO, C. R.; LARIVIÈRE, V. Follow the leader: On the relationship between leadership and scholarly impact in international collaborations. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 14, n. 6, p. e0218309, 2019. DOI: 10.1371/journal.pone.0218309. Disponível em: <https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0218309>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CLARIVATE. Web of Science Journal Evaluation Process and Selection Criteria. St. Helier, Jersey: Clarivate, 2024. Disponível em: <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/webofscience-platform/web-of-science-core-collection/editorial-selection-process/editorial-selection-process/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Coauthor fails to respond to request to confirm coauthorship**. Processo 14-02. Eastleigh: COPE, 2014. Disponível em: <https://publicationethics.org/case/coauthor-fails-respond-request-confirm-coauthorship>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Authors used pseudonyms on a published article**. Processo 16-34. Eastleigh: COPE, 2016. Disponível em: <https://publicationethics.org/case/authors-used-pseudonyms-published-article>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Discussion Document: Authorship**. COPE: Eastleigh, set. 2019. DOI: 10.24318/cope.2019.3.3. Disponível em: https://publicationethics.org/files/COPE_DD_A4_Authorship_SEPT19_SCREEN_AW.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Update on COPE guidance regarding author name changes**. Eastleigh: COPE, 2021. Disponível em: <https://publicationethics.org/news/update-cope-guidance-regarding-author-name-changes>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Authorship and contributorship**. Eastleigh: COPE, 2022a. Disponível em: <https://publicationethics.org/authorship>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Principles of transparency and best practice in scholarly publishing**. Eastleigh: COPE, nov. 2022b. DOI: 10.24318/cope.2019.1.14. Disponível em: <https://publicationethics.org/node/39291>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Should we allow pseudonymous authorship?**. Eastleigh: COPE, 2023. Disponível em: <https://publicationethics.org/case/should-we-allow-pseudonymous-authorship>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Is it possible for an article to have two corresponding authors?**. COPE: Eastleigh, 2024. Processo 24-11. Disponível em: <https://publicationethics.org/case/it-possible-article-have-two-corresponding-authors>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. History of CSE. CSE: Mullica Hill, NJ, 2024. Disponível em: <https://www.councilscienceeditors.org/history-of-cse>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CROP BREEDING AND APPLIED BIOTECHNOLOGY. **Instructions for authors**. Viçosa: UNIFLA, 2024. Disponível <https://cbab.sbmp.org.br/instruction-for-authors/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CUNHA, C. da S.; VANZ, S. A. de S. O uso de nomes artísticos na atribuição de autoria nas Artes. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1911>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CZECH ACADEMY OF AGRICULTURAL SCIENCES. Instructions for authors. Praga: CAAS, 2024. Disponível em: https://cjfs.agriculturejournals.cz/artkey/inf-990000-2800_Instructions-for-authors-CJFS.php. Acesso em: 25 ago. 2024.

DE LA FARE, M.; ROVELLI, L. I. Avaliação por pares e ética na pesquisa: debates atuais. *In: COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2023. vol. 3, cap. 4, p. 38-47. Disponível em: <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.6146/pm.6146.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

EFRON, N. Joint first authorship. *Clinical and Experimental Optometry*, [s. l.], v. 107, n. 3, p. 243–244, 2024. DOI: 10.1080/08164622.2022.2146486. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08164622.2022.2146486>. Acesso em: 25 ago. 2024.

FAUSTO, S.; AVENTURIER, P. M.; LIMA, R. A. de. A colaboração Brasil-França na pesquisa em Ciências Agrárias (2004-2013). *Em Questão*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 207–228, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/49303>. Acesso em: 25 ago. 2024.

FOUCAULT, M. O que é um autor? *In: FOUCAULT, M. Ditos e escritos: estética Literatura e pintura, música e cinema* (v. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 264-298.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. *Ciência da Informação*, v. 35, n. 3, p. 54–66, set. 2006. DOI: 10.1590/S0100-

19652006000300006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/RRqQp5h4xm5FSn7dSK99gTG/?lang=pt#>. Acesso em: 25 ago. 2024.

GABELICA, M.; BOJČIĆ, R.; PULJAK, L. Many researchers were not compliant with their published data sharing statement: a mixed-methods study. **Journal of Clinical Epidemiology**, [s. l.], v. 150, p. 33–41, 2022. DOI: 10.1016/j.jclinepi.2022.05.019.

Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S089543562200141X>. Acesso em: 25 ago. 2024.

GARCIA, C. C.; MARTRUCELLI, C. R. N.; ROSSILHO, M. de. M. F.; DENARDIN, O. V. P. Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 559–567, 2010. DOI: 10.1590/S0102-

76382010000400021. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382010000400021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

76382010000400021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 25 ago. 2024.

GONZÁLEZ-ALCAIDE, G.; PARK, J.; HUAMANÍ, C.; RAMOS, J. M. Dominance and leadership in research activities: Collaboration between countries of differing human development is reflected through authorship order and designation as corresponding authors in scientific publications. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 12, n. 8, p. e0182513, 2017. DOI:

10.1371/journal.pone.0182513. Disponível em:

<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0182513>. Acesso em: 25 ago. 2024.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T.; CHINCHILLA-RODRÍGUEZ, Z.; MOED, H. F. Does corresponding authorship influence scientific impact in collaboration: Brazilian institutions as a case of study. **Scientometrics**, Budapest, v. 125, n. 2, p. 1349–1369, 2020.

DOI: 10.1007/s11192-020-03655-7. Disponível em:

<https://link.springer.com/10.1007/s11192-020-03655-7>. Acesso em: 25 ago. 2024.

GULKA, J. A.; LUCAS, E. R. de O. O bibliotecário enquanto personagem na contribuição para a ética em periódicos científicos. *In*: MATOS, J. C.; PIZARRO, D. C.; SANTOS, A. C. de M. do; SILVEIRA, C. Z.; SILVEIRA, L. R.; CHAGAS, R. de L **Reflexões sobre ética na gestão da informação**. Florianópolis: UDESC, 2018. cap. 8, p. 213-234.

HAYASHI, M. C. P. I.; MAROLDI, A. M.; HAYASHI, C. R. M. Aspectos éticos e autoria científica em periódicos da coleção ScieLO-Brasil. *In*: CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA

NETO, A.; SANTOS, W. dos. **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019. cap. 5, p. 119-142.

HELGESSION, G. The two faces of the corresponding author and the need to separate them. **Learned Publishing**, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 679–681, 2021. DOI: 10.1002/leap.1385.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/leap.1385>. Acesso em: 25 ago. 2024.

HESSELMANN, F.; SCHENDZIELORZ, C.; SORGATZ, N. Say my name, say my name: Academic authorship conventions between editorial policies and disciplinary practices.

Research Evaluation, Oxônia, Reino Unido, v. 30, n. 3, p. 382–392, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/rev/article/30/3/382/6291408>. Acesso em: 25 ago. 2024.

HILÁRIO, C. M. **A ordem dos autores como um indicador de produtividade relativa em coautorias**: uma aplicação no Journals of Informetrics. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio. Coorientador: Prof. Dr. Daniel Martínez-Ávila. 2020. 151 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/193457>. Acesso em: 25 ago. 2024.

HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 12–36, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245242.12-36. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76312>. Acesso em: 25 ago. 2024.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Purpose of the Recommendations**. [s. l.]: ICMJE, 2024. Disponível em: <https://www.icmje.org/recommendations/browse/about-the-recommendations/purpose-of-the-recommendations.html>. Acesso em: 25 ago. 2024.

INTERNATIONAL SOCIETY OF MEDICAL PUBLICATION PROFESSIONALS. **Code of Ethics**. Nova Iorque: ISSMP, 2019. Disponível em: <https://ismpp.memberclicks.net/code-of-ethics-a>. Acesso em: 25 ago. 2024.

IRIZAGA, K. R. de F.; VANZ, S. A. de S. A produção científica por unidade federativa brasileira em ciências agrárias na scopus: uma análise bibliométrica. **AtoZ**, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2021. DOI: 10.5380/atoz.v10i1.76894. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76894>. Acesso em: 25 ago. 2024.

JACOBS, A.; WAGER, E. European Medical Writers Association (EMWA) guidelines on the role of medical writers in developing peer-reviewed publications. **Current Medical Research and Opinion**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 317–321, 2005. DOI: 10.1185/030079905X25578. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1185/030079905X25578>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEIRO, J.; SOUZA, H. B. de. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v. 9., 2007. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/176607>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LIMA, J. S.; FARIAS, M. G. G. Autoria em produções científicas: conceitos, critérios, integridade na pesquisa e responsabilidade na colaboração. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, Cidade do México, v. 34, n. 82, p. 103, 2020. DOI: 10.22201/iibi.24488321xe.2020.82.58068. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58068>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LETA, J.; GLÄNZEL, W.; THIJS, B. Science in Brazil. Part 2: Sectoral and institutional research profiles. **Scientometrics**, Budapest, v. 67, n. 1, p. 87–105, 2006. DOI: : 10.1556/Scient.67.2006.1.6. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11192-006-0051-y>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LYRA, T. M. de P.; GUIMARÃES, J. A. Produção científica brasileira em comparação com o desempenho mundial em ciências agrárias. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 30, 2007. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp//index.php/PPP/article/view/39>. Acesso em: 25 ago. 2024.

KARLSTRØM, H.; AKSNES, D. W.; PIRO, F. N. Benefits of open access to researchers from lower-income countries: A global analysis of reference patterns in 1980–2020. **Journal of Information Science**, [s. l.], p. 01655515241245952, 2024. DOI: 10.1177/01655515241245952. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/01655515241245952>. Acesso em: 25 ago. 2024.

KROKOSZ, M. Autoria na redação científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 319–333, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p319. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13009>. Acesso em: 25 ago. 2024.

KUHN, T. **The Structure of Scientific Revolutions**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

MCDONALD, R. J.; NEFF, K. L.; RETHLEFSEN, M. L. S.; KALLMES, D. F. Effects of Author Contribution Disclosures and Numeric Limitations on Authorship Trends. **Mayo Clinic Proceedings**, [s. l.], v. 85, n. 10, p. 920–927, 2010. DOI: 10.4065/mcp.2010.0291. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0025619611602334>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MCNUTT, M. K.; BRADFORD, M.; DRAZEN, J. M.; HANSON, B.; HOWARD, B.; JAMIESON, K. H.; KIERMER, V.; MARCUS, E.; POPE, B. K.; SCHEKMAN, R.; SWAMINATHAN, S.; STANG, P. J.; VERMA, I. M.. Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [s. l.], v. 115, n. 11, p. 2557–2560, 2018. DOI: 10.1073/pnas.1715374115. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.1715374115>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MENEGHINI, R.; MUGNAINI, R.; PACKER, A. L. International versus national oriented Brazilian scientific journals. A scientometric analysis based on SciELO and JCR-ISI databases. **Scientometrics**, v. 69, p. 529–538, 2006. DOI: 10.1007/s11192-006-0168-z. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-006-0168-z>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MONTEIRO, R.; JATENE, F. B.; GOLDENBERG, S.; POBLACIÓN, D. A.; PELLIZZON, R. de F. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, [s. l.], v. 19, n. 4, 2004. DOI: 10.1590/S0102-76382004000400002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/K9pGRwCRPftHGRmddq4FyWJ/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MONTENEGRO, M. R.; ALVES, V. A. F. Critérios de autoria e co-autoria em trabalhos científicos. **Acta Botanica Brasilica**, v. 11, n. 2, p. 273–276, dez. 1997. DOI:

10.1590/S0102-33061997000200014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/abb/a/G5J7NXnhf3QRPYb6tFs3rQH/#>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. V. C.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. cap. 1, p. 21-34.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, vol. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. DOI: 10.18225/ci.inf.v46i3.4421. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4421>. Acesso em: 25 ago. 2024.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. Credit Working Group. **ANSI/NISO Z39.104-2022, CRediT, Contributor Roles Taxonomy**. NISO, 2022. Disponível em: <http://www.niso.org/publications/z39104-2022-credit>. Acesso em: 25 ago. 2024.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **Safety, Regulation & Guidance**. Bethesda, Maryland, EUA: NIH, 2023. Disponível em: <https://www.nih.gov/research-training/safety-regulation-guidance>. Acesso em: 25 ago. 2024.

OLIVEIRA, C. C. V. de. **Qualidade dos Periódicos Científicos: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação**. Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Valadares Cendón; Coorientador: Prof. Dr. Sérgio Dias Cirino. 2017. 250 f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AXZM69>. Acesso em: 25 ago. 2024.

OLIVEIRA, C. G. de. **Contribuição e ordem dos autores na coautoria na Ciência da Informação no Brasil: um estudo de caso com o periódico transinformação**. 116 f. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/244265>. Acesso em: 25 ago. 2024.

OLIVEIRA, A. B. D.; RODRIGUES, R. S.; MATIAS, M. Periódicos científicos das Ciências Agrárias: análise dos títulos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 3–28, 2017. DOI: 10.1590/1981-5344/2582. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362017000200003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 ago. 2024.

ON BEING A SCIENTIST: A GUIDE TO RESPONSIBLE CONDUCT IN RESEARCH: THIRD EDITION. Washington, D.C.: National Academies Press, 2009, p. 12192. DOI: 10.17226/12192. Disponível em: <http://www.nap.edu/catalog/12192>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R.. Visibilidade da Produção Científica. *In*: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; MODESTO, F. (org.) **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006, p. 235-260.

RESNIK, D. B.; TYLER, A. M.; BLACK, J. R.; KISSLING, G. Authorship policies of scientific journals. **Journal of Medical Ethics**, v. 42, n. 3, p. 199–202, 2016. DOI: 10.1136/medethics-2015-103171. Disponível em: <https://jme.bmj.com/content/42/3/199>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ROBINSON-GARCIA, N.; COSTAS, R.; VAN LEEUWEN, T. N. Open Access uptake by universities worldwide. **PeerJ**, [s. l.], v. 8, p. e9410, 2020. DOI: 10.7717/peerj.9410. Disponível em: <https://peerj.com/articles/9410>. Acesso em: 25 ago. 2024.

RODRIGUES, R. S.; QUARTIERO, E.; NEUBERT, P. Periódicos científicos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus: estrutura editorial e elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 138, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/117>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SCIENCE-METRIX. Analytical Support for Bibliometrics Indicators. **Open access availability of scientific publications**. 2018. Disponível em: <https://www.science-matrix.com/open-access-availability-of-scientific-publications/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SCHLOSS, P. D.; JOHNSTON, M.; CASADEVALL, A. Support Science by Publishing in Scientific Society Journals. **mBio**, [s. l.], v. 8, n. 5, p. e01633-17, 2017. DOI: 10.1128/mBio.01633-17. Disponível em: <https://journals.asm.org/doi/10.1128/mBio.01633-17>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVA, A. P. A. C. da. **Crítérios de autoria e contribuição: aplicações em periódicos brasileiros da Medicina**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/241917>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVA, J. T. da S.; DOBRÁNSZKI, J. The authorship of deceased scientists and their posthumous responsibilities. **Science Editor**, v. 38, n. 3/4, p. 98-100, 2015. Disponível em: <https://www.csescienceeditor.org/article/the-authorship-of-deceased-scientists-and-their-posthumous-responsibilities/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVA, A. P. A. C. da.; VANZ, S. A. de S. Autoria, ordem de autoria e contribuição de autor: uma revisão de literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022028, 2022. DOI: 10.20396/rdbci.v20i00.8669142. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8669142>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVEIRA, L. da. **Políticas editoriais de periódicos no ecossistema da ciência aberta: impactos da avaliação por pares aberta, preprint e dados abertos**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/265494>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009. cap. 2,

p. 31-64. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SOLLA PRICE, D. J. de. **Little Science, Big Science**. New York Chichester, West Sussex: Columbia University Press, 1963. DOI: 10.7312/pric91844. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.7312/pric91844/html>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SUN, J.; YUAN, B.-Z. A bibliometric analysis of research on rice and irrigation from the ‘Agronomy’ category based on the Web of Science. **Current Science**, [s. l.], v. 119, n. 3, p. 438–446, 2020. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27138879>. Acesso em: 25 ago. 2024.

TARGINO, M. das G. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 25 ago. 2024.

TAYLOR & FRANCIS. **Defining authorship in your research paper: co-authors, corresponding authors, and affiliations**. Disponível em: <https://authorservices.taylorandfrancis.com/editorial-policies/defining-authorship-research-paper/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

TESTA, J. **The globalization of Web of Science, 2005-2010**. Philadelphia: Thomson Reuters, 2011. Disponível em: <https://wokinfo.com/media/pdf/globalwos-essay>. Acesso em: 25 ago. 2024.

VAN NOORDEN, R.. More than 10,000 research papers were retracted in 2023 — a new record. **Nature**, [s. l.], v. 624, n. 7992, p. 479–481, 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-023-03974-8>. Acesso em: 25 ago. 2024.

VANZ, S. A. de S.; SILVA FILHO, R. da C. O protagonismo das revistas na comunicação científica. *In*: CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. dos. **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019. cap. 1, p. 19-44.

VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 42-55, maio/ago. 2010. DOI: 10.1590/S1413-99362010000200004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Fz4q6DhPGhjnhXmRxLw6Ct/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 ago. 2024.

VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Scientific Output Indicators and Scientific Collaboration Network Mapping in Brazil. **Collnet Journal of Scientometrics and Information Management**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 315–334, 2012. DOI: 10.1080/09737766.2012.10700942. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09737766.2012.10700942>. Acesso em: 25 ago. 2024.

VANZ, S. A. de S.; OLIVEIRA, S. C. de; GRACIO, M. C. C.; CHINCHILLA-RODRÍGUEZ, Z.; DOCAMPO, D. O impacto da produção científica brasileira em “Agronomy”: a influência do autor correspondente (2015 a 2019). *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, v. 8., 2022. **Anais [...]**. Maceió,

AL: UFAL, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/257228>. Acesso em: 25 ago. 2024.

VANZ, S. A. de S.; GRÁCIO, M. C.; CHINCHILLA-RODRÍGUEZ, Z.; DOCAMPO, D.; OLIVEIRA, S. C. A ordem da autoria e o papel do autor de correspondência em artigos científicos: percepção dos pesquisadores brasileiros da agronomia. No prelo.

VARGAS, R. de A. **A produção científica brasileira em Ciências Agrárias indexada na Web of Science: características e redes de colaboração (2000-2011)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/102304>. Acesso em: 25 ago. 2024.

VARGAS, R. A.; VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. A pesquisa brasileira em Ciências Agrárias na Web of Science: estudo bibliométrico da produção científica e colaboração (2000- 2011). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 296–318, 2015. DOI: 10.19132/1808-5245213.296-318. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/58357>. Acesso em: 25 ago. 2024.

WANG, X.; CUI, Y.; XU, S.; HU, Z. The state and evolution of Gold open access: a country and discipline level analysis. **Aslib Journal of Information Management**, v. 70, n. 5, p. 573-584, 2018. DOI: 10.1108/AJIM-02-2018-0023. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AJIM-02-2018-0023/full/html>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ZIMAN, J. **An Introduction to Science Studies: The Philosophical and Social Aspects of Science and Technology**. Cambridge: Cambridge University Press; 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511608360>. Acesso em: 25 ago. 2024.